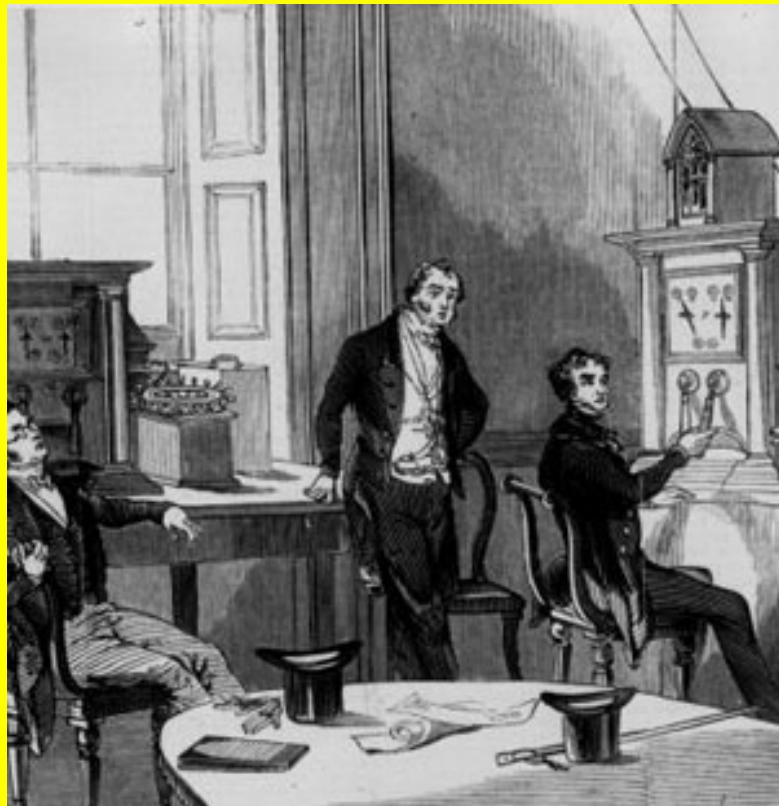




REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

Fundado em 14/02/69 ANO XXX - N° 181 Janeiro - 2014



*"Xadrez, como o amor, como a música, tem o
poder de fazer os homens felizes."*
(Siegbert Tarrasch)

homepage: <http://www.cxeb.org.br> email:cxeb.presi@gmail.com

Torneios de xadrez pela internet ou via postal

R B X P - n° 181

INFORMES

Anuidade	03
Abertas Inscrições XXVII TBI	19
Proposta de sócio	28
Taxas Internacionais	32
Calendário Torneios 2014	33
CBI	34
TBI	35
TC-E	37
Temáticos	37
Informes - Serviços - Inscrições	38
Torneios Temáticos 2014	40

SEÇÕES E ARTIGOS

Administração do risco em posições críticas - Parte I	04
Solucionismo	20
Partidas comentadas	22
Soluções	27
Partidas de associados	30
Grandes Mestres	39

CXEB
Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro

Presidente de Honra:
Ubirajara de Oliveira Barroso

Diretoria 2013/2015:

Presidente:
Márcio Barbosa de Oliveira - cxeb.presi@gmail.com

Vice-Presidente:
Paulo Roberto Peixoto Fonseca - cxeb.vice@gmail.com

Diretor Administrativo:
Flávio Arnaldo Braga Silva - cxeb.admin@gmail.com

Diretor Financeiro:
Natalino C. Ferreira - cxeb.financ@gmail.com

Diretor Geral de Torneios:
Paulo Roberto T. Marczykoski - cxeb.dgt@gmail.com

Diretor da Área Internacional:
Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

Diretor de Publicações:
Bolívar Ribeiro Gonzalez - cxeb.revista@gmail.com

Diretor de Divulgação:
Marcos A. dos Santos - cxeb.divulga@gmail.com

Conselho Consultivo:

Presidente: Ubirajara de Oliveira Barroso.

Membros Natos: Antônio Carlos Raposo, João Alberto Correia da Silva, José Joaquim de Amorim Neto, Milton Gonçalves Sánchez, Nelson Lopes da Silva, Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto, Torben Erik Carlsen, Lair Válio Alves, Alberto Pinheiro Mascarenhas, Dieter Hans Bruno Koll, Dorgival Olavo Guedes Jr. e Jorge André Pregun.

Membros Eleitos: Richard Mitsuo Fuzishawa, Abdias Neves de Melo Filho e Paulo Bechara Dutra.

Conselho Fiscal: Titulares: Alberto Francisco Dillenburg, João Baptista de Carvalho e Irajá Leonardo da Fonseca. Suplentes: Paulo Ferraz Ayrosa e Odilo Blanco Lizarzaburu.

CAPA: Xadrez por telégrafo. Em abril de 1845, uma equipe de enxadristas de Londres enfrentou uma equipe de Gosport, próximo a Portsmouth. Eles se comunicavam usando um telégrafo com fios.
Em 1896, xadrez por telégrafo já era praticado “cruzando” o Atlântico.

RBXP - REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL
EDITADA BIMESTRALMENTE PELO CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

E-mail: cxeb.presi@gmail.com

Editor: Bolívar Ribeiro Gonzalez

Tiragem desta edição: 200 impressos e 170 eletrônicos

Home Page: <http://www.cxeb.org.br>

e-mail: cxeb.revista@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE PAGAMENTO DE ANUIDADE DO CXEB

Valor da Anuidade: R\$ 72,00

FORMAS DE PAGAMENTO:

- a) **Cheque Nominal** ao “Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro”
- b) **Depósito Em Conta Corrente:**
Banco do Brasil – 001
Agência: 3559-9 (USP)
Conta Corrente: 5018-0
- c) **DOC (DOC D – Documento de crédito)**, com os dados acima mais o CNPJ 73.558.959/0001-10
- d) **Transferência Bancária**, para clientes do Banco do Brasil (use os dados da letra b)

ESCLARECIMENTOS:

- 1 – Colabore com o seu Clube e pague a sua anuidade em dia. Não espere pela cobrança.
- 2 – Você pode pagar valor maior que uma anuidade e receber as seguintes distinções:
 - valores maiores que R\$ 108,00, Sócio Colaborador
 - valores maiores que R\$ 216,00, Sócio Contribuinte
 - valores maiores que R\$ 720,00, Sócio Benemérito Vitalício.
- 3 – Você pode pagar a sua anuidade em parcelas (R\$ 36,00 para 1 semestre e R\$ 18,00 para 1 trimestre;
- 4 – Se você é maior de 65 anos ou menor de 19 anos o pagamento de sua anuidade pode ser feito pela metade do valor da anuidade normal, porém para receber a revisita impressa o pagamento deverá ser integral.
- 5 – Caso você use as formas **Depósito Em Conta**, **Transferência Bancária** ou **DOC**, é fundamental que você envie cópia do comprovante para o Diretor Financeiro:

Atenção, novo endereço: **NATALINO CONSTANCIO FERREIRA** – Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar – SP- CEP: 07750-000 - ou via e-mail - natalino@puma.com.br

6 – Qualquer que seja a forma de pagamento usada habitue-se a enviar cópia de sua informação (neste caso dispensado o comprovante) para o Setor de Alteração de Cadastro, a cargo de:

JORGE ANDRÉ PREGUN – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, Bloco 2, Ap. 42 – 13212-070 – Jundiaí – SP e-mail cxeb.cadastro@gmail.com Essa providência facilita e abrevia o processo de atualização do cadastro.

ADMINISTRAÇÃO DO RISCO EM POSIÇÕES CRÍTICAS - PARTE I

Por Ernesto Pereira

Ciclo de palestras do Clube de Xadrez de Curitiba

I - INTRODUÇÃO

Prever o futuro sempre foi uma das maiores aspirações do ser humano.

Desde os tempos antigos, oráculos, sacerdotes, xamãs e feiticeiros, todos eles procuraram desenvolver rituais e procedimentos para sondar o porvir, e assim adquirirem poder e glória perante o povo e os soberanos. Naqueles tempos, acreditava-se que o Destino imperava como o Senhor maior de todos os humanos, que desde o berço em que nasciam já tinham traçado diante de si todos os fatos que viveriam, até a morte e mesmo além dela. Assim, ter intimidade com o Destino significava deter o conhecimento do futuro.

Mesmo as civilizações mais adiantadas daquele tempo, como os gregos por exemplo, renderam-se a esse estado fatalista, e mesmo os avanços na **Geometria Eucli-**

diana e na **Filosofia de Platão** foram insuficientes para mudar esse estado de coisas.

Mais tarde, já a partir da Idade Média, matemáticos e aventureiros, movidos pela necessidade de ganharem em jogos como cartas e dados, desenvolveram técnicas e conhecimentos dirigidos ao controle de apostas. Para tanto, utilizaram como ferramenta o **Sistema Arábico de Numeração**, recém introduzido na Europa por **Leonardo de Pisa**, mais conhecido como **Fibonacci**. É de sua lavra, ou pelo menos foi aquele que deu a conhecer ao mundo europeu, a famosa **Série de Fibonacci**, cujo termo qualquer sempre será a soma dos dois precedentes: 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, etc. Essa série tem hoje larga aplicação nas Artes, Arquitetura, Economia, Astronomia, Produção de Alimentos, etc.

Assim, o vínculo entre a Vida e o Destino foi rompido,

e passou-se a acreditar que, se os eventos de nosso cotidiano ainda permaneciam aleatórios e fora de nosso controle, pelo menos, em alguma medida, eles poderiam ser administrados.

Posteriormente, esses conhecimentos iniciais evoluíram para um ferramental ainda mais sofisticado, com a introdução de técnicas probabilísticas, desenvolvidas por **Cardando, Pierre de Fermat, Blaise Pascal, Jakob Bernouilli, Abraham de Moivre, Thomas Bayes** e muitos outros.

Inicialmente dirigida quase que exclusivamente aos jogos de azar, mais tarde, convertida em doutrina, a **Teoria das Probabilidades** teve sua aplicação dirigida as mais diversas áreas, como Seguros, Engenharia, Medicina, Economia, Astronáutica etc.

Assim, toda a incerteza que paira sobre qualquer evento, seja ele de ordem física, psíquica, comportamental, etc., pode ser ordenada de forma a maximizar os efeitos desejáveis e minimizar os indesejáveis.

A **aleatoriedade** presente nesses eventos pode ser objeto de estudo e manejo, para quantificação de expectativas de ocorrência, ou de não ocorrência. É assim com os experimentos biológicos, é assim também com pesquisas eleitorais, por exemplo.

Mas, o que tem isso tudo a ver com o Xadrez? Tem tudo a ver. Observe-se o que diz o físico **Leonard Mlodinow**, em seu best seller “O Andar do Bêbado”:

“...o xadrez não traz nenhum elemento aleatório explícito. Ainda assim, a incerteza existe, pois nenhum dos dois jogadores sabe ao certo o que o adversário fará a seguir. Se forem grandes jogadores, conseguiram, na maior parte das situações, enxergar algumas jogadas à frente; se avançarem muito mais, a incerteza crescerá, e nenhôm saberá com segurança qual será o desenrolar exato do jogo. Por outro lado, em retrospecto, geralmente é fácil explicar por que cada jogador fez a jogada que fez. Trata-se novamente de um processo probabilístico cujo futuro é difícil de prever, mas cujo passado é fácil de entender.”

Todos os que se dedicam ao Xadrez têm bem presente essa **incerteza**. É bem por isso que, a par do talento inato, o jogador tem que estudar abertura, meio jogo e final. Precisa familiarizar-se com os conceitos de tática e de estratégia. Necessita conhecer posições típicas, estruturas de peões e técnicas de condução de finais. Todo esse conhecimento é fundamental para a compreensão do jogo e a boa performance em competições.

Para tanto, os elementos de **aleatoriedade e incerteza**, como já configurados, precisam ser identificados e, o quanto possível, administrados, para que a grande dificuldade consistente no planejamento de uma partida tenha um controle razoável.

A isso, pode-se denominar **Administração do Risco**.

II – ADMINISTRAÇÃO DO RISCO EM POSIÇÕES CRITICAS

1. Variáveis

O tratamento de **aleatoriedades e incertezas**, como já explicado, consiste em ad-

ministrar o risco da atividade. No Xadrez, isso também se aplica.

Entretanto, deve-se destacar que o campo é vasto e de altíssima complexidade. Compreende temas como linhas de aberturas e defesas, pensamento estratégico, cálculo concreto de variantes, controle do tempo, e muitos outros.

Nesse trabalho, a administração do risco será aplicada exclusivamente no tocante à **posições críticas**.

Conceitua-se **posição crítica**, para esse propósito, como aquela em que o jogador aspira tirar o melhor proveito possível, no caso de sua ocorrência no desenrolar da partida.

É aqui que entra em cena a **análise de variáveis** que concorrem para o aparecimento das posições típicas planejadas. Essas variáveis são de dois tipos:

- a)- **Variáveis definidas ou conhecidas;**
 - b)- **Incógnitas.**
-

2. Variáveis definidas ou conhecidas

São elementos conhecidos pelo jogador, antes da partida ser jogada.

Personalidade, sua e do oponente, **estilo de jogo, posição no torneio ou no match, preferências de aberturas, performance-objetivo no torneio, estado físico e psicológico**, etc., são todos fatores que podem e devem ser conhecidos, para um adequado planejamento de jogo. Mesmo em torneios rápidos, muito frequentes nos dias atuais, o conhecimento desses fatores, na medida do possível, será útil para obtenção do resultado esperado.

Conhecidos o maior número possível desses elementos, pode-se então chegar, dentro da linha escolhida, a uma outra variável conhecida, ou seja, **à posição crítica de estudo**.

A **posição crítica de estudo** pode ser de qualquer natureza: levando-se em conta os elementos retro mencionados, após escolhida a abertura ou defesa a ser adotada, pode assumir característica dinâmica, desequilibrada, ou marca-

damente posicional. O importante, aqui, será a sua conceituação e preparação para entrar na linha mais adequada ao momento.

3. Incógnitas

Incógnitas representam toda a **incerteza** que cerca uma partida durante o seu transcorrer. O jogador deverá estar técnica, física e emocionalmente preparado para enfrentar **fatores imprevistos**, ou seja, fatores que não puderam ser objeto de consideração durante a fase prévia de preparação. Por exemplo, pode suceder que a linha de abertura/defesa estudada não ocorreu, o adversário tem uma postura esportiva diferente da normal, ocorreu uma novidade teórica, e, o pior de todos os fatores imprevistos, ocorrência de um **lance inferior**, comprometedor do resultado almejado. Todos esses eventos fazem parte de extenso rol de incógnitas.

4. Preferências dos mestres

De um modo geral, mestres preferem **trilhar caminhos já percorridos ou estudados**, dando assim preferência às variáveis conhecidas. Isso au-

menta a autoconfiança e melhora a performance esportiva. O trabalho e a preparação domésticos sobre essas variáveis é intenso e generalizado. Fundamentalmente, essa é a Administração do Risco que se aplica às variáveis definidas ou conhecidas.

Por outro lado, também de um modo geral, mestres evitam ao máximo trilhar caminhos desconhecidos, porque sabem que as incógnitas são de difícil manejo durante a partida viva, ainda mais sob pressão do tempo.

É por esse motivo que, muitas vezes, assistimos ao um contínuo repetir de linhas já anteriormente jogadas por dois adversários, seja em torneios, seja em matches como o que transcorre atualmente. E mais, a partir de uma determinada posição crítica, que pode ser preparada de antemão ou provocada durante a partida viva, a Administração do Risco implica ainda na execução de variantes que coloquem o adversário **em confronto com suas próprias dificuldades**.

Geralmente, é nessa modalidade que são criadas

as grandes obras-primas do Xadrez, com partidas que primam pela sua beleza, seja de ordem tático-combinatória, seja de ordem estratégico-posicional.

Cálculo concreto de variantes em posições com muitos lances-candidatos, complicações para exploração de pouco tempo disponível, variantes que se antepõem ao estilo de jogo do oponente, lances de espera passando a obrigação de jogar o lance correto para o lado adversário, alta complexidade em posições aparentemente simples, todos esses elementos constituem recursos que, quando conhecidos de um lado e imprevistos para o outro, permitem o manejo da incerteza e da aleatoriedade em proveito próprio e em prejuízo dos interesses da outra parte.

E, quando fatores imprevistos assim ocorrem, com presença de algumas das incógnitas referidas, ou de outras aqui não mencionadas, a Administração do Risco do jogador perante essas dificuldades vai depender em grande parte de sua estabilidade emocional, de sua conceituação adequada em termos do

plano a ser adotado/revisto e, no caso de emergir das complicações com posição inferior, de sua capacidade de resistência, colocando todas as dificuldades possíveis à obtenção da vitória do oponente. Essa foi, por muitos anos, a técnica adotada por **Anatoly Karpov**.

III – PARTIDA - EXEMPLO A Segunda partida do Match pelo Título Mundial – FIDE 2010

Essa partida é de grande interesse, sob variados ângulos. No que diz respeito ao tema aqui tratado, constitui modelo interessantíssimo para se aferir a aplicação de Administração do Risco.

Primeiramente, há que observar as circunstâncias anteriores à realização do match, e da partida em si.

1. Circunstâncias do match:

Anand é o atual detentor do título. Seu estilo é considerado como universal, reunindo características tático-estratégicas que colocam-no, há muitos anos, como um dos GMs mais fortes da atualidade.

Topalov, o desafiante, possui estilo vigoroso e brilhante. Tem em seu currículo resultados estupendos, com belíssimas partidas de ataque. Antes do match, declarou que iria seguir a Regra de Sophia, segundo a qual não iria oferecer empate ao adversário, ficando a eventualidade desse resultado restrita às três situações previstas: repetição de lance, material insuficiente para o mate ou rei afogado.

O evento ocorre em Sofia, capital da Bulgária, terra do Topalov. Ali, cercado pelos seus admiradores conterrâneos e tendo como suporte técnico a equipe capitaneada pelos mestres Danailov e Cheparinov, o desafiante fará tudo o que for possível para tentar desestabilizar Anand, conhecido por seu caráter afável e força emocional.

2. Circunstâncias da partida:

A partida foi jogada em pesado clima de expectativa, principalmente em função do resultado da primeira, onde Anand sucumbiu tragicamente ante um ataque devastador de Topalov, cometendo erro grave e entrando em inapelável rede de mate. Diante de resul-

tado colhido em cenário tão dramático, para cortar o aumento da autoconfiança de Topalov, Anand precisava colher pelo menos um empate na segunda partida, e assim rolar o match para a terceira partida, procurando neutralizar a pressão imposta pelo desafiante.

Para tanto, optou por jogar uma Catalã, supostamente preparada para o match.

**Anand – Topalov,
Match Wch – Sophia/BUL –
25/04/2010 (2)
ECO E04 – Catalã**

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 d5
4. g3 dxс4 5. Bg2 a6 6. Ce5
c5 7. Ca3 cxд4 8. Caxс4 Bc5
9. O-O O-O 10. Bd2 Cd5 11.
Tc1 Cd7 12. Cd3 Ba7 13.
Ba5 De7 14. Db3 Tb8

Até aqui, tudo transcorreu como na partida Gulko – Shulman, Campeonato Americano de 2008, e supostamente conhecida de Anand.

Portanto, se ele optou por jogar essa linha, é porque devia ter algo preparado para essa posição.

Topalov tem um peão a mais,

central e avançado. Entretanto, o preço pago por essa vantagem material é uma posição restringida e subdesenvolvida, porém sólida.

Anand investiu na entrega de um peão, que em certa medida constringe sua posição central. Entretanto, suas peças ocupam posições ativas, onde o destaque é o Bispo Catalão de g2. Essa peça, conjugada com suas colegas, oprime toda a ala da Dama das pretas. Assim, Topalov precisa realizar lances precisos, para não criar debilidades e permitir a invasão de sua posição.

15. Da3!!

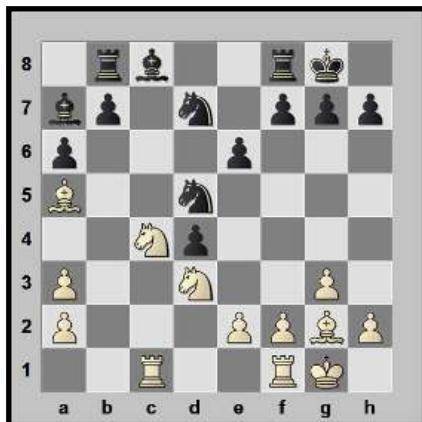
Essa é a resposta, marcadamente psicológica, que Anand dá em relação à forma como foi vencido na primeira partida. Sem titubeios, sem lances burocráticos, porque se assim fora, do outro lado está um adversário formidável, pronto para explorar qualquer fraqueza emocional de seu oponente.

A avaliação de Anand parece ser a seguinte:

a) a Dama de e7 é uma das

poucas peças ativas de Topalov, e fundamental para a defesa de sua posição restringida. Desaparecida essa peça, as casas pretas centrais, principalmente d6, ficam sem controle, com consequente incremento do domínio exercido pelas brancas.

b) O alívio da posição das pretas passa necessariamente por câmbios de peças, e aqui o plano de Topalov pode ser viabilizado mediante o salto de seu cavalo a c5. Com isso, poderia ser eliminado o cavalo bloqueador de d3, e até mesmo a troca de seu bispo de a7 pelo ativo bispo de a5. Portanto, plano com essa consistência precisa ser neutralizado.



15...Dxa3 16. bxa3!

Essa era a resposta que

Anand tinha a dar nessa posição. É um lance que não coloca necessariamente Topalov em inferioridade, mas pelo inusitado da situação – brancas deliberadamente enfraquecem” seus peões da ala da Dama, e isso ainda com um peão a menos – passa a responsabilidade de equilíbrio da posição para o lado das pretas.

Aqui, a **atitude** levada a termo por Anand consiste em negar a Topalov os procedimentos usuais de liberação e defesa: câmbio de peças, desenvolvimento da ala da dama, luta pela diagonal h1-a8 e pela coluna c, entre eles, para finalmente explorar sua vantagem material, seja exercendo-a, seja devolvendo-a mediante transformação em outra vantagem.

Deliberadamente, Anand abre novas linhas sobre a posição adversária, mesmo a custa de comprometimento de sua estrutura de peões. O resultado? Incerteza! Só que essa incerteza é conhecida de antemão pelas brancas, o que não ocorre pelo lado do desafiante. Portanto, constitui uma das formas de Administração do Risco pelas brancas.

16....C7f6

Não permitindo que seus peões centrais fiquem dobrados ante um eventual Bg2xd5, mas muitos comentaristas são de opinião que talvez fosse melhor 16...Cc5, pretendendo câmbio de peças e alívio da posição restringida. Nesse caso, a melhor resposta das brancas talvez fosse 17.Cd6, mantendo a pressão na diagonal h1-a8 e nas colunas b e c.

Portanto, esse já é um primeiro indício de que o desafiante não está se colocando à altura do que exige a posição. Prefere manter uma atitude de espera, procurando apenas não debilitar sua posição.

17.Cce5

Em consonância com o plano traçado, Anand prossegue em sua ação de impedir o desenvolvimento das peças adversárias, melhorando ainda o posicionamento das suas. O plano geral imediato consiste em completar a ocupação das colunas b e c (ou o total domínio da coluna c), segundo as exigências da posição, prosseguindo também no incremento da restrição da posição

contrária. Tudo, conforme exigido pela Administração do Risco por ele adotada.

17...Te8 18 Tc2 b6

Uma decisão difícil. Para disputar o domínio da diagonal h1-a8, Topalov debilita sua estrutura de peões e cede o controle da casa c6. Talvez esse evento já fosse esperado por Anand, que por certo deve conhecer suficientemente a personalidade agressiva de Topalov.

19.Bd2 Bb7 20.Tfc1

Anand prossegue em sua atitude de pressionar a posição adversária, não permitindo a ansiada disputa pelo controle da coluna c pelas torres pretas. Em caso de 20...Tc8, segue 21.Txc8 Txc8 22.Txc8+ Bxc8 Cc6, e o controle da casa c6 renderia ao campeão um ponto inteiro, porque o bispo de a7 não tem defesa.

20...Tbd8 21.f4!

Concretamente, Anand avalia que a cessão do domínio da casa e3 é compensada pela restrição imposta ao eventual avanço e6-e5, deixando assim o peão de d4 praticamen-

te isolado.

21.Bb8 22. a4!

Nova restrição de avanço dos peões pretos, dessa vez na ala da Dama. O campeão preta tenta, assim, deixar Topalov em estado de imobilidade total, apenas a esperar o desenrolar dos acontecimentos.

Acresce ainda que o avanço do peão “débil” de a3 pode assumir importante função debilitante da falange “sólida” a6-b6. O plano aqui consiste em realizar, no momento adequado, o avanço a4-a5. Se pretas trocam em a5, o Bispo de d2 ocupa esta casa, com efeitos deletérios na posição contrária. Se, por outro lado, Topalov realiza o avanço b6-b5, cede outra casa – dessa vez c5 – importante para a invasão branca, também com efeitos desastrosos para o lado das pretas.

Confrontado com todas essas dificuldades, Topalov prefere o avanço a6-a5, tornando sua estrutura de peões na ala da Dama um objetivo fixo para as ativas torres brancas.

22...a5 23. Cc6 Bxc6 24. Txc6

No momento adequado,

Anand exerce seu domínio sobre a casa c6 e, ante o forçado câmbio Bb7xc6, prossegue na obtenção da vantagem, agora posicionando suas torres em postos de ataque direto aos peões da ala da Dama e ao isolado peão central.

24...h5

Esse lance foi muito criticado pelos analistas, os quais consideraram-no uma debilidade desnecessária. Entretanto, corresponde a um plano de defesa traçado pelo desafiante que, como será descrito a seguir, consiste em um de seus únicos recursos para tentar salvar a partida.

25. T1c4

Atacando o peão central com a segunda torre. Aqui a defesa desse peão exige o passivo Bb8-a7, aumentando o comprometimento das peças pretas. Com manobras como Rg1-h1, e Cd3-c1-b3, a queda dos peões pretos seria uma questão de tempo.

25...Ce3

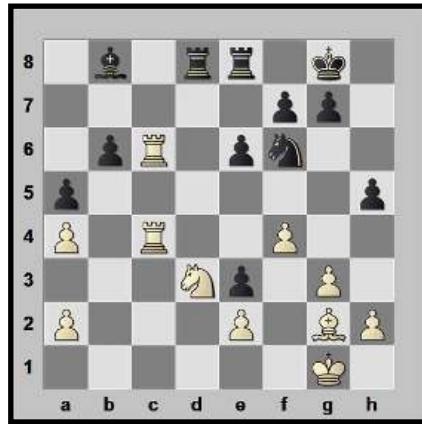
Também um lance criticado pelos analistas. Entretanto, é consistente e coerente com o

plano de defesa traçado pelo desafiante, e bem dentro de seu estilo agressivo.

Conjugado com o lance anterior das pretas, esse lance encerra a aspiração maior de Topalov, qual seja o de devolver, e até sacrificar material para neutralizar a vantagem das brancas. É de se destacar que as torres pretas, posicionadas em colunas centrais, sem possibilidade de enfrentar o domínio absoluto da coluna c exercido pelas brancas, estão sedentas de atividade. A torre de d8 já atua convincentemente pela coluna d, pelo preço pago a custa de aumento da vulnerabilidade do peão de e3. E a torre de e8 tem aspirações de incremento de sua ação pela coluna e, mediante ruptura em e5 e a custa do câmbio de seu valioso bispo de b8. Todos esses fatores, conjugados, viabilizam um plano de defesa que ficará mais claro a partir do lance 26 das pretas.

26. Bxe3 dxe3 (diagrama)

Nesse momento, é possível detectar a versão de Topalov de Administração do Risco frente às incógnitas, ou fatores imprevistos, que teve de enfrentar no decorrer da parti-



da.

E, fiel a seu estilo, seu plano envolve devolução e sacrifício de material para reunir condições de tentar neutralizar a expressiva vantagem das brancas.

Os peões de e3 e b6 seguem sendo alvo de ataque. Aquele, momentaneamente está livre de ataque imediato e este, sujeito a cair no ato. Ainda, conquistado o peão de b6, como corolário sucede também a queda de a5. E aí, os peões brancos “fracos” da coluna a têm caminho livre para a casa de promoção, devidamente apoiados pelas torres e principalmente pelo Bispo Catalão de g2. Melhor resultado da Administração do Risco realizada pelas brancas a partir do lance 15.Da3!! não se

poderia esperar. E isso, pre-meditado desde antes da partida! Não em termos dos lances exatos como se sucederam , e sim no plano das ideias gerais e dos riscos envolvidos para tanto. É assim, portanto, que os mestres adminis-tram esses elementos.

Agora, reconhecendo sua inferioridade, Topalov corre atrás do prejuízo e, ele mesmo, entabula um plano consistente para, ao menos, dificultar a conquista do ponto inteiro pelas brancas. Seu plano consiste no seguinte:

Tomando o peão de b6, a torre fica sujeita a ataque imediato pelo bispo de b8. Além disso, o peão de e3 possui latente aspiração de promoção em e1. Para tanto, será necessário desalojar o peão bloqueador de e2 mediante sacrifício de qualidade em d3.

Tendo assim marcha livre para e1, colabora para esse evento a localização do Rei branco em g1, o qual poderá ser objeto de xeque descoberto pela diagonal a7-g1.

Portanto, em caso de 27.Txb6, segue 27...Txd3 28.exd3 Ba7 29.Tb1 e2+ 30.d4 (única,

se30.Rh1 Bf2 31.T4c1 Td8 32.Te1 Bxe1 33.Txe1 Txd3 34.Rg1 Cg4 e não há como evitar Td3-d1) 30...e5! 31.fxe5 Txe5 (fica agora evidente a utilidade do “fraco” 24...h5, evitando o xeque no Corredor da Morte, o que obrigaria a cobertura com o Cavalo, reti-rando-o do cenário de batalha) 32.Te1 (se 32.Rf2 e1=D+ 33.Txe1 Cg4+ com no mínimo empate) com posição vantajo-sa para as brancas, porém não decisiva.

Ainda, após 28.Txb6, Topalov tinha a opção de jogar mais conservadoramente, e talvez de modo mais coerente com seu plano de Administração do Risco.

Mediante 28...e5 29.fxe5 (não serve 29.Cxe5 Td1+ 30.Bf1 Bxe5 31.fxe5 Txe5 com ameaças de Te5-f4, Cf6-g4 e Cf6-e4. As duas ultimas, viabiliza-das pelo “fraco” 24...h5, evi-tando o xeque mortal das tor- res brancas no Corredor da Morte) 29...Cd7! e a troca des-se cavalo pelo de d3 proporci-ons reais possibilidades de equilíbrio.

27. Bf3!

Anand encontra a continuação

mais adequada para garantir sua vantagem posicional.

Atua de forma profilática, evitando o salto do Cavalo preto a g4, reforçando a posição de seu dispositivo central e2-Cd3, e abrindo passo para o Rg1-g2. Ainda, ataca o peão de h5, atando o cavalo na sua defesa. Mais não se poderia esperar de um só lance.

Quanto aos peões pretos de e3, b6 e a5, eles ainda permanecem lá, sujeitos a serem capturados no momento próprio.

Com isso, resta controlado o plano de Topalov, prevalecendo aquele que, no caso, revelou-se o mais eficaz.

27...g6 28. Txb6

Cai a base do dispositivo b6-a5.

28...Ba7

Agora não serve 28...Txd3 29.exd3 Ba7 30.Tb1 e2+ 31.d4 e5 32.fxe5 Txe5 33.Te1 e o peão de e2 cai.

Também não serve mais 28...e5 29.Cxe5 Td1+ 30.Rg2 Bxe5 31.fxe5 Txe5 32.Tb5 e, em razão das posições ade-

quadas de Rei e Bispo brancos, todas as alternativas de contra jogo das pretas restaram inviabilizadas.

Topalov resolve então, a custa da entrega dos peões b6 e a5, ativar ao máximo suas peças, procurando invadir a posição das brancas e assim buscar alguma compensação posicional.

29. Tb3 Td4 30. Tc7 Bb8 31. Tc5 Bd6 32. Txa5 Tc8

Pretas conseguem assim alguma compensação pelo material devolvido e sacrificado. Agora, suas peças ocupam posições ativas e pretendem dificultar ao máximo a marcha das brancas para a vitória.

33. Rg2 Tc2 34. a3 Ta2?

Demonstrando o firme propósito de atacar com vigor os “fracos” peões de a3 e a4, Topalov perde o controle das sutilezas da posição, e comete o erro decisivo. Para seguir lutando, aqui era imperioso dobrar torres na coluna c, aquela mesma que foi ferreamente dominada pelas brancas. Então, mediante proposta de troca em c3, o desafiante poderia seguir aspirando

um melhor resultado na partida.

35. Cb4!

De imediato, percebendo a posição descoordenada e débil das torres pretas, Anand procede a um “corte” da atividade das três peças principais do desafiante, arrematando imediatamente a contenda.

35...Bxb4

O lance 35.Cb4 impede a fuga da torre de a2 para a1 (35...Ta1 Cc2).

36. axb4

Em razão da deficiente Administração do Risco pelo desafiante, os peões “fracos” da coluna a agora se convertem em temível falange, devidamente apoiados pelas suas peças. Além disso, o peão de e3, que outrora constituiu a vantagem material das pretas, agora também corre o risco de ser capturado a qualquer momento.

36...Cd5

Esse tentativa de sustentação de alguma resistência, interceptando a ação do Bispo Ca-

talão e atacando a falange recém formada, esbarra em vigorosa solução de transformação de vantagem por parte do campeão.

37. b5!

Devolvendo o peão de vantagem, mas compensando a perda material com a criação de um temível peão-bala, que irá escravizar a torre preta remanescente na casa b8, para evitar fatal promoção.

37...Taxa4 38. Txa4 Txa4 39. Bxd5 exd5 40. b6 Ta8 41. b7 Tb8

Agora, com a sujeição total das peças pretas na defesa para evitar a coroação do peão b, o Rei branco inicia ação de rapinagem dos desamparados peões centrais de Topalov.

42. Rf3 d4 43. Re4 1-0

Esta partida constitui preciosa lição de como um jogador deve se comportar ante uma situação desfavorável em um certame. Estabelecendo um plano adequado de Administração do Risco, Anand colocou seu adversário em uma situação de desconforto ante

a novidade teórica que apresentou na posição crítica por ele selecionada. Nessa condição de desconforto, lidando então com as incógnitas de uma situação imprevista, Topalov não acertou o rumo, embora tivesse criado condi-

ções para tanto. Também administrou o risco, a seu modo, mas não conseguiu traduzir sua atitude em resultado que fosse benéfico.

Portanto, venceu quem melhor soube administrar seus

TOP 25 Rating ICCF

Ordem	#ICCF	TIT	Nome	Jogos	Rating	Sexo
1	71140	GM	Leitao, Rafael	37	2592	M
2	70303	GM	Oliveira, Joao Carlos de	263	2583	M
3	70712	GM	Chacon, Paulo Edison Terres	292	2573	M
4	70752	GM	Almiron, Luis	375	2573	M
5	70163	GM	Cresce, Salvador Homce de	125	2569	M
6	70305	GM	Joao, Nevio	463	2563	M
7	71133	SIM	Magalhaes, Leonardo Guedes de	269	2540	M
8	71079	GM	Badolati, Sergio	296	2518	M
9	70294	GM	Oliveira, Marcio Barbosa de	704	2499	M
10	70247	IM	Maia, Jose Eduardo Bastos de Oliveira	106	2479	M
11	70341	SIM	Santos, Marcos Antonio dos	666	2465	M
12	70612	..	Mesquita, Ubirajara M.	86	2463	M
13	70583	IM	Bastos, Paulo Rubio Leite	164	2458	M
14	70640	..	Dutra, Alfredo	538	2439	M
15	71026	IM	Lizarzaburu, Odilo Blanco	206	2426	M
16	70063	SIM	Reis, Cesar Roberto da Silva	472	2401	M
17	70716	..	Souza, Airton Ferreira de	172	2393	M
18	70645	..	Silva, Ruy Castro Monteiro da	345	2391	M
19	71159	..	Rowies, Antoine Rene S.	140	2388	M
20	70981	SIM	Gonzalez, Bolivar Ribeiro	831	2386	M
21	71041	..	Weyrich, Milton	83	2373	M
22	70993	..	Sanchez, Milton Goncalves	649	2368	M
23	70908	..	Maia, Vicente Majo da	248	2364	M
24	70620	IM	Moriham, Nicolau	223	2361	M
25	70307	..	Martins, Eduardo Lavieri	106	2352	M

Lista completa: <http://www.cxeb.org.br/ICCFRating.asp>

DGT - INSCRIÇÕES ABERTAS TBI FASE SEMIFINAL

TAÇA BRASIL INDIVIDUAL - TBI XXVII
VERSÃO SERVIDOR
FASE SEMIFINAL
INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15 de SETEMBRO de 2014
INÍCIO PREVISTO: 30 de SETEMBRO de 2014

CONDIÇÕES:

Encerrada a Fase Preliminar da TBI XXVII (SD), estão convocados os seguintes associados para a **Fase Semifinal**, na forma do Art.29 do RJO:

- a) Todos os classificados na fase preliminar;
- b) Todos os finalistas da TBI anterior (XXIV e XXV TBI);
- c) As três maiores pontuações do último TBE;
- d) Os portadores de títulos de mestre do CXEB, CADAP,

ICCF e CBX;

PRÊMIOS E DIREITOS:

- Finalistas:

- Ingresso na Categoria Superior para os sócios da Categoria Especial;

- Direito de participar da próxima semifinal de Taça Brasil;

- Direito de participar da próxima semifinal de CBI para os 5 primeiros colocados.

- Campeão:

- Direito de participar da próxima final de CBI;

- Direito de participar da próxima final de Taça Brasil;

- De uma linda taça.

- Dependendo no nível de força dos grupos formados, poderá ser possível a obtenção de 1/2 norma do título de Mestre Brasileiro de Xadrez Postal

- A partir da Fase Semifinal, todos os participantes terão seus resultados computados para **rating ICCF**

NÃO HÁ TAXA DE INSCRIÇÃO
PARTICIPE ! INSCREVA-SE JÁ ! PARTICIPE ! INSCREVA-SE JÁ !

Link inscrições pelo site do CXEB:
<http://www.cxeb.org.br/ev27tbis.asp>

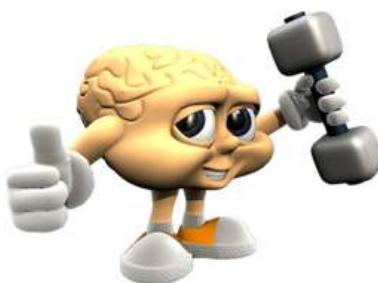
SOLUCIONISMO (54)

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto - politeleia@uol.com.br
Rua Alves Guimarães, 408/104 – CEP 05410-000 – São Paulo - SP

Seguimos com a coluna oferecendo problemas que, acreditamos, os nossos leitores terão plena possibilidade de resolver com um mínimo de paciência. A paciência, aliás, é uma das mais importantes virtudes do solucionista, aliada à sua técnica e à vontade férrea de solucionar os problemas. A recompensa é a satisfação que se tem ao descobrir a solução, em geral após algumas tentativas frustradas, que não devem desanistar o solucionismo aguerrido.

O problema 5, em particular, é um interessantes exercício de como as brancas devem manejá para responder às quatro únicas alternativas que existem para as negras.

Outra coisa, já mencionada aqui, que pode ajudar a encontrar



a solução, é a lembrança de situações típicas de mate, as quais muitas vezes se apresentam nos problemas. É o caso, por exemplo, do final artístico do problema 6, cuja solução pode ser perfeitamente tentada pelos nossos leitores. Não é nenhum bicho de sete cabeças!

Enunciado:

Mate direto: (# 2) – Jogam as brancas e dão mate no número indicado de lances, para qualquer defesa possível das pretas.

Mate inverso: (S # 3) - Brancas jogam e obrigam as negras a lhes darem mate no número de lances indicado. As negras, por outro lado, tentam de tudo para não dar mate.

Mate ajudado: (H # 2) – Jogam as pretas e ajudam as brancas a darem mate no número indicado de lances.

PROBLEMAS



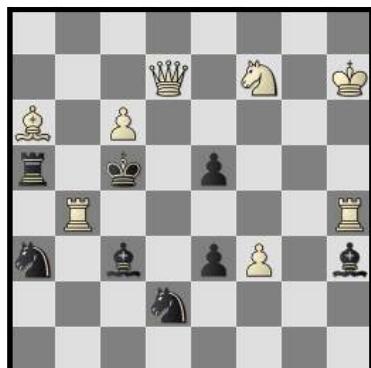
1) # 2



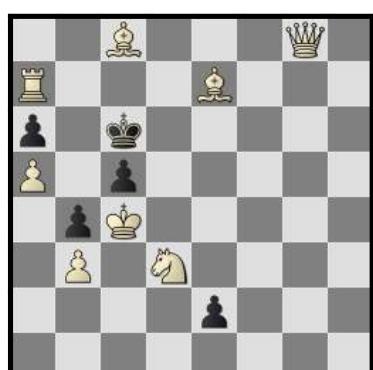
2) # 3



3) # 4



4) H # 2 a) Diagrama b) $\mathbb{Q}f7 \rightarrow g7$



5) S # 3



6) Brancas jogam e ganham

PARTIDAS COMENTADAS

**Leitão,R
Mekhitarian,K [B87]**
São Paulo CXC (4), 2003
[Leitão]

1.e4 c5 2.♘f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♗f6 5.♘c3 a6 6.♗c4 e6 7.♗b3 b5 8.♗g5 ♘e7 9.♗f3!? ♘b6 10.0-0-0 ♘b7? [A defesa Najdorf é conhecida por garantir um jogo cheio de possibilidades táticas para ambos os lados. Naturalmente, para caminhar neste mato cheio de espinhos, é necessário muita precisão nos lances iniciais, o que só é possível com uma boa preparação. Jogo esta defesa desde minha inicição no xadrez, assim que já sabia de longa data os perigos de mover duas vezes a mesma peça ao invés de privilegiar o desenvolvimento... Ainda assim costumo cometer erros parecidos com o de Krikor nesta partida, mas ele não poderia ter tido mais azar. Ha alguns meses eu mesmo havia testado este esquema com D6-b7 em uma partida de 3 minutos no ICC!! Meu adversário impiedosamente mostrou-me a seguinte combinação, o que me deixou bastante intrigado. Liguei o Fritz e comecei a analisar a posição por algumas horas, estabelecendo o que me pareceu ser a "verdade" da posição.]

11.♗xf6 [Curiosamente outra

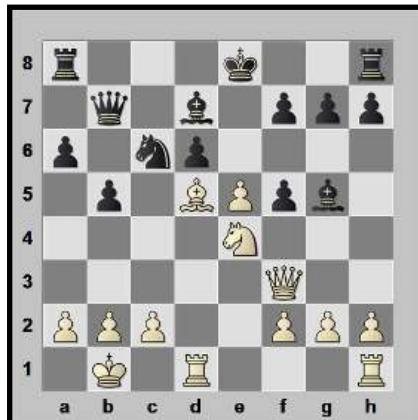
possibilidade seria jogar 11.Cf5 diretamente, evitando 12... 0-0, que deixaria as pretas "apenas" com um peão a menos.]

[11.♗f5!? exf5 12.♗xf6 gxf6 (12...♗xf6 transpõe para a partida.) 13.♗d5 ♘c6 14.exf5 ♘d7 15.♗he1 Com uma poderosa iniciativa, que deve ser suficiente para a vitória.]

11...♗xf6 12.♗f5! exf5 [12...0-0 Seria mais sólido, mas perde um peão e deixa um super-cavalo em d6. 13.♗xd6±]

13.♗d5 ♘c6 14.e5! [14.exf5 ♘d7 Não é claro.]

14...♗g5+ 15.♔b1 ♘d7 16.♗e4!!



[Obrigado Fritz!! Este é o lance mais difícil de toda a combinação, creio que omitido por Krikor em

suas analises. Agora forçosamente as brancas conseguirão 4 peões pela peça " sacrificada ". Devo admitir que demorei bastante tempo para me lembrar deste lance durante a partida. Como tinha esta posição preparada já a alguns meses, lembra do tema tático com ... $\mathbb{N}f5$, mas apenas considerava 16. $\mathbb{W}h5$, que é ineficiente. Depois de uns dez minutos pensando " será que fui na minhas analises?? ", finalmente me lembrei do lance correto e respirei aliviado.]

[16. $\mathbb{W}h5$ 0-0 17. $\mathbb{W}xg5$ dxe5 E o ataque acabou.]

16...fxe4 [Única.]

[16... $\mathbb{Q}e7$ 17.exd6+; 16...0-0 17. $\mathbb{N}xg5$ dxe5 18. $\mathbb{W}h5+$ -]

17. $\mathbb{W}xf7+$ $\mathbb{Q}d8$ 18. $\mathbb{W}xg7$ $\mathbb{Q}c7$
[Certamente um lance pouco pratico, pois permite varias possibilidades tentadoras para as brancas. Com um pouco de sorte meu jovem adversário não perde a partida imediatamente, pois pela velocidade com que jogou 18...Kc7, dificilmente tinha analisado tanto 19.Bxc6 quanto 19.e6.]

[18... $\mathbb{H}e8$ Seria mais natural. 19. $\mathbb{W}xg5+$ $\mathbb{Q}c8$ 20.exd6± E o peão de e4 cairá em poucas jogadas.]

19.exd6+ [19. $\mathbb{Q}xc6$ $\mathbb{W}xc6$ 20. $\mathbb{H}xd6$ $\mathbb{H}ag8!$ 21. $\mathbb{W}f7$ $\mathbb{H}f8$ 22. $\mathbb{H}xc6+$ $\mathbb{Q}xc6\rightleftarrows$ E o par de bispos garante algum contra jogo as pretas.; 19.e6 $\mathbb{Q}f4!$ (19... $\mathbb{H}ag8$ 20. $\mathbb{W}xd7+$ $\mathbb{Q}b6$ 21. $\mathbb{Q}xc6+-)$ 20. $\mathbb{W}xd7+$ $\mathbb{Q}b6$ Forcando a troca de damas.]

19... $\mathbb{Q}b6$ 20. $\mathbb{W}xg5$ a5?! [Este lance perde um tempo e debilita um pouco mais a posição. Melhor seria esconder o rei imediatamente.]

[20... $\mathbb{Q}a7$ 21. $\mathbb{Q}xe4\pm$]

21. $\mathbb{Q}xe4\pm$ $\mathbb{Q}a6$ 22. $\mathbb{H}d5!$
[Aproveitando as fraquezas em a5-b5-c5. A torre está muito bem colocada na quinta fila.]

22... $\mathbb{H}hg8$ [22... $\mathbb{Q}b4$ 23. $\mathbb{H}e5$ $\mathbb{Q}c6$ 24.a4! Vencendo imediatamente.]

23. $\mathbb{W}d2$ [Havia outras casas tentadoras para a dama, mas intuitivamente conclui que estaria melhor colocada em d2.]

23... $\mathbb{H}ae8$ [23... $\mathbb{Q}b4?$ Este tema de ... $\mathbb{Q}b4-\mathbb{Q}c6$ me preocupava durante a partida, pois é a única forma das pretas lutarem por contra jogo. 24. $\mathbb{H}e5$ $\mathbb{Q}c6$ 25. $\mathbb{H}e1!$ Este é o lance que eu pretendia jogar. Os temas táticos são ilustrados pelas seguintes variantes. 25... $\mathbb{Q}xe4$]

a) 25... $\mathbb{W}f7$ 26.b3 $\mathbb{Q}xe4$ (26... $\mathbb{H}ae8$ 27. $\mathbb{H}e7$ $\mathbb{H}xe7$ 28.dxe7+-)

27. $\mathbb{E}1xe4 \mathbb{Q}c6$ 28. $\mathbb{E}c5+;$

b) 25... $\mathbb{H}ae8?$ 26. $\mathbb{Q}xc6 \mathbb{W}xc6$
27. $a3 \mathbb{E}xe5$ 28. $\mathbb{E}xe5+;$

26. $\mathbb{E}1xe4 \mathbb{Q}c6$ (26... $\mathbb{E}xg2$ 27. $a4 \mathbb{E}g1+$ 28. $\mathbb{E}e1 \mathbb{E}xe1+$ 29. $\mathbb{W}xe1+)$
27. $a4!! \mathbb{Q}xe5$ 28. $\mathbb{E}xe5+.$ E as pretas não tem defesa.]

24.f3 $\mathbb{W}b6?$ [Permitindo um golpe fatal.]

[24... $\mathbb{Q}b4\pm]$

25. $\mathbb{E}xb5!$ $\mathbb{W}d4$ [25... $\mathbb{W}xb5$ Este seria a melhor tentativa, pois existe algum bloqueio nas casas brancas, por enquanto. 26. $\mathbb{Q}d3+;$ 25... $\mathbb{W}xb5$ 26. $\mathbb{W}d3+ \mathbb{Q}c5$ 27. $\mathbb{W}d5+ \mathbb{Q}b4$ 28. $c3+ \mathbb{Q}a4$ 29. $\mathbb{Q}c2+$ Terminaria em mate.]

26. $\mathbb{E}xa5+ \mathbb{Q}b6$ 27. $\mathbb{W}xd4+ \mathbb{Q}xd4$

28. $\mathbb{E}d5$ [Com seis (!) peões pela peça, a única dificuldade ainda pendente era o relógio, pois mesmo as posições mais fáceis podem ser complicadas em um controle de tempo sem acréscimos. Por sorte ainda me restavam uns quinze minutinhos...]
28... $\mathbb{Q}e6$ 29. $\mathbb{E}d2 h5$ 30. $b4!$
[Começando a "avalanche".]

30... $\mathbb{E}c8$ 31. $\mathbb{Q}b2 \mathbb{E}g5$ 32. $a3 h4$
33. $\mathbb{E}c1$ [33. $\mathbb{Q}b3$]

33... $\mathbb{Q}b5$ [33... $\mathbb{E}cg8$ 34. $g3!?$ $hxg3$ 35. $hxg3 \mathbb{E}xg3$ 36. $c4+;$]

34. $d7$ [Os próximos lances são desnecessários.]

34... $\mathbb{Q}xd7$ 35. $\mathbb{E}xd7 \mathbb{E}xg2$
36. $\mathbb{E}cd1 1-0$

Akopian,Vladimir (2693)
Sokolov,Ivan (2706) [C95]
Corus CXC, 15.01.2004
[Richard Guerrero]

[O GM armênio Vladimir Akopian voltou a deixar boquiabertos aos espectadores do torneio de Wijk aan Zee. Depois de um vistoso jogo de ataque, obteve uma espetacular vitória sobre o GM holandês Ivan Sokolov, número 16 do ranking FIDE.]

1.e4 e5 2. $\mathbb{Q}f3 \mathbb{Q}c6$ 3. $\mathbb{Q}b5 a6$
4. $\mathbb{Q}a4 \mathbb{Q}f6$ 5.0-0 $\mathbb{Q}e7$ 6. $\mathbb{E}e1 b5$
7. $\mathbb{Q}b3 d6$ 8. $c3 0-0$ 9. $h3 \mathbb{Q}b8$ [A variante Breyer da Abertura Ruy Lopez, ou Espanhola.]

10. $d4 \mathbb{Q}bd7$ 11. $\mathbb{Q}bd2 \mathbb{Q}b7$
12. $\mathbb{Q}c2 c5$ 13. $b3 cxd4$ 14. $cxd4$
exd4 15. $\mathbb{Q}xd4 \mathbb{E}e8$ 16. $a4 bxa4$
17. $bxa4 \mathbb{E}c8$ 18. $\mathbb{Q}f5 \mathbb{W}c7$ 19. $\mathbb{Q}b3$
 $\mathbb{Q}f8$ 20. $\mathbb{Q}b2 d5!$ [Uma enérgica jogada que as negras podem e devem fazer neste momento.]

[Não é possível a captura 20... $\mathbb{Q}xe4?$ já que após 21. $\mathbb{W}g4!$ as brancas ganham em todas as variantes, com vistosas sequências táticas. 21... $\mathbb{Q}df6$ (21... $\mathbb{Q}xd2$ 22. $\mathbb{Q}xg7+;$ 21... $\mathbb{Q}xf2$ 22. $\mathbb{Q}h6+! \mathbb{Q}$

*h8 23.♗xf7+ ♕g8 24.♗xd6+! ♔h8
h8 25.♗f7+ ♕g8 26.♗d8+! ♔h8
27.♕xg7+! ♕xg7 28.♗xe8+ ♗f8
29.♗xf8#; 21...♗ef6 22.♗h6+!+-;
21...h5 22.♗g6! ♗df6 23.♗h6+!
♔h8 24.♗xf7+ +-; 21...g6
22.♗xe4 ♕xe4 23.♗xe4 ♕xe4
24.♗xe4 gxf5 25.♗xf5 ♗e5
26.♗xf7+! ♗xf7 27.♗g4+ ♗g5
28.♗xg5+ ♕g7 29.♗c1!+-)
22.♗xf6! ♗xf6 23.♗h6+! ♔h8
24.♗xe8!! ♗xg4 (24...♗xe8
25.♗xf7+ ♕g8 26.♗xd6+ ♔h8
27.♗xe8+-) 25.♗xf7+ ♕g8
(25...♗xf7 26.♗xf7+-) 26.♗xd6+
♔h8 27.♗f7+ ♕g8 28.♗d8+! ♔h8
29.♗xf8#; E igualmente
20...♗xe4? 21.♗xe4! ♕xe4
(21...♗xe4 22.♗xe4 ♕xe4
23.♗g4!+-) 22.♗g4!+- Observe-
se a enorme força da "bateria" de
bispos brancos em todas estas
linhas.]*

21.♗c1 [Chega-se a uma posição igualada após 21.♗xd5 ♕xd5
22.exd5 ♕xe1+ (22...♗xd5?
23.♗h6+!± gxh6? 24.♗g4+ e
mate na seguinte.) 23.♗xe1
♗xd5 24.♗c1 ♕b7 25.♗xc8
♗xc8=]

21...♗f4 22.♗xc8 ♕xc8 [A
22...♗xc8 segue também 23.g3!]

23.g3 ♗g5? [Péssima escolha.
No flanco do rei, a dama negra
será rapidamente fustigada.]

[Era imprescindível 23...♗b8!
24.exd5 (24.♗f3 ♕b4!) 24...♗c5!

25.♗xe8 (25.♗xf6 ♕xf5! 26.♗xe8
♗xe8 27.g4 ♕d7! 28.♗c3 ♗xb3
29.♗xb3 ♕xa4=) 25...♗xe8=]

24.h4?! [Era mais forte 24.♗f3!
♗h5 (24...♗g6? 25.♗3h4! ♗h5
26.g4 ♗g5 27.♗c1+-) 25.♗xd5!
♗xd5 (25...♗xh3? 26.♗xf7+! ♔
xf7 27.♗g5+) 26.♗xd5 ♗g6±
(26...♗xf3? 27.♗e3! ♗h5
28.♗e7!+-; 26...♗xh3? 27.♗xg7!
♗xg7 28.♗xg7 ♕xg7 29.♗g5!
♗h5 30.♗e6!+-)]

24...♗g6 [24...♗h5 25.♗xh5
♗xh5 26.♗xd5±; 24...♗g4
25.♗xg4 ♗xg4 26.♗xd5±]

25.h5! [Contra as múltiplas ameaças das negras, Akopian só dispara desta enérgica jogada.]

25...♗xh5?! [Após 25...♗xh5
26.♗xh5 ♗xh5 27.♗xd5± as
brancas têm uma mínima vantagem.; porém, com 25...♗g5! 26.f4
♗xh5 27.♗xh5 ♗xh5 28.♗xd5
♗b4! seguido de 29...Cdf6 ou
30...Cb6 são as negras que estão melhor.]

26.♗h4 ♗g5? [O erro decisivo.]

[Caso Sokolov tivesse jogado
26...♗h6! Akopian não teria nada
melhor do que repetir movimentos com
27.♗f5 (27.♗xd5?! ♗f4=;
27.exd5?! ♕xe1+! 28.♗xe1 ♕b7!
=) 27...♗g6! 28.♗h4=]

27.♗df3! [Ainda que não pareça,

a posição de Sokolov já está irremediavelmente perdida. Akopian vai se encarregar de demonstrá-lo jogando com a precisão de uma máquina.]

27... $\mathbb{W}e7$ [Se 27... $\mathbb{W}h6$ 28. $\mathbb{W}xd5$ $\mathbb{W}e6$ (28... $\mathbb{B}e7$ 29. $\mathbb{Q}f5+-$; 28... $\mathbb{B}e6$ 29. $\mathbb{Q}c1!+-$) 29. $\mathbb{Q}g5!$ $\mathbb{W}xd5$ 30. $\mathbb{Q}xd5$ $\mathbb{B}e7$ 31. $\mathbb{Q}f5+-$; e se 27... $\mathbb{W}g4$ também segue 28. $\mathbb{W}xd5!$ $\mathbb{B}e7$ 29. $\mathbb{Q}f5!+-$ $\mathbb{W}xf3$ 30. $\mathbb{B}e3!$ $\mathbb{W}g4$ 31. $\mathbb{Q}xe7+$ $\mathbb{Q}xe7$ 32. $\mathbb{W}xf7+$ $\mathbb{Q}h8$ 33. $\mathbb{W}g8#$; Igualmente, a 27... $\mathbb{W}d8$ 28. $\mathbb{W}xd5!$ ganhando pela dupla ameaça sobre "f7" e sobre o cavalo negro de "h5".]

28. $\mathbb{Q}xd5!$ [Melhor ainda que 28. $\mathbb{Q}f5$ $\mathbb{W}c5$ 29. $\mathbb{Q}xd5\pm$]

28... $\mathbb{W}d8$ 29. $\mathbb{B}xe8$ $\mathbb{W}xe8$ 30. $\mathbb{Q}g5!$ [Um golpe ganhador. Ameaça simultaneamente 31.Dxh5 e 31.d6! Todas as peças brancas já estão prontas para o decisivo ataque final. As negras estão fritas.]

30... $\mathbb{Q}xg3$ [Uma tentativa desesperada.]

[30... $\mathbb{Q}df6$ 31.d6! $\mathbb{B}e6$ 32. $\mathbb{Q}xe6$ $\mathbb{fxe6}$ 33. $\mathbb{Q}f3!$ seguido de 34.Ce5 e 35.d7 também está condenada ao fracasso.]

31.d6! [31.fxg3? $\mathbb{W}e3!+$ 32. $\mathbb{Q}g2$ $\mathbb{W}xg5\mp$]

31... $\mathbb{W}e2$ [31... $\mathbb{Q}e5$ 32.fxg3+;-; 31... $\mathbb{Q}e2+$ 32. $\mathbb{Q}f1+-$]

32. $\mathbb{Q}xf7+$ [ou também 32. $\mathbb{W}b1+-$]

32... $\mathbb{Q}h8$ 33. $\mathbb{W}b1!$ [não há defesa contra o mate em h7.]

33... $\mathbb{Q}e4$ [Muito bonito teria sido o desenlace 33... $\mathbb{Q}f6$ 34. $\mathbb{W}xh7!+\mathbb{Q}xh7$ 35. $\mathbb{Q}g6\#$]

34. $\mathbb{W}xe4$ $\mathbb{W}d1+$ [34... $\mathbb{W}xe4$ 35. $\mathbb{Q}xe4+-$]

35. $\mathbb{Q}h2!$ [Esquivando-se da última armadilha estendida pelo negro. 35. $\mathbb{Q}g2?$ $\mathbb{Q}b7!$ 36. $\mathbb{W}xb7$ $\mathbb{W}g4!+$ e o segundo jogador conseguiria o empate por xeque perpétuo.]

35... $\mathbb{Q}xd6+$ [35... $\mathbb{W}xd6+$ 36. $\mathbb{Q}g2+-$]

36.f4! [36. $\mathbb{Q}g2?$ $\mathbb{Q}b7!$ 37. $\mathbb{W}xb7$ $\mathbb{W}g4!+$]

36... $\mathbb{W}d2+$ 37. $\mathbb{Q}g3!$ [e Sokolov abandona, pois se]

37... $\mathbb{Q}xf4+$ [37... $\mathbb{W}xb2$ 38. $\mathbb{W}xh7\#$]

38. $\mathbb{W}xf4$ $\mathbb{W}xb2$ [segue]

39. $\mathbb{Q}g6!+\mathbb{Q}hxg6$ 40. $\mathbb{W}h4\#$ [Uma esplêndida partida de ataque!]

1-0

SOLUÇÕES

1. E. Vissermann, Limburgsch Dagblad, 1940, 1º prêmio.

1. $\mathbb{Q}f4!$ $\mathbb{Q}xb6$ 2. d4#

2. M. Tomasevic & S. Stambuk, Sah, 1950, 2º prêmio.

1. g8 \mathbb{Q} ! [Zugzwang]
[1.g8 \mathbb{W} ? a1 \mathbb{Q}]

1...a1 \mathbb{W} [1...a1 \mathbb{Q} 2. $\mathbb{Q}b3$ $\mathbb{Q}xa3$ 3. $\mathbb{Q}xc2\#$; 1...a1 \mathbb{Q} 2. $\mathbb{Q}c4$ $\mathbb{Q}a4$ (2... $\mathbb{Q}e4$ 3. $\mathbb{Q}d3\#$) 3. $\mathbb{Q}b3\#$; 1...a1 \mathbb{Q} 2. $\mathbb{Q}h7$ $\mathbb{Q}b3$ 3. $\mathbb{Q}xc2\#$; 1... $\mathbb{Q}a1$ 2. $\mathbb{Q}h7$ $\mathbb{Q}b1$ (2... $\mathbb{Q}b1$ 3. $\mathbb{Q}xd1\#$) 3. $\mathbb{Q}xc2\#$]

2. $\mathbb{Q}b3$ $\mathbb{Q}xa3$ 3. $\mathbb{Q}xc2\#$

3. E. H. M. Guttmann, Miniatures Stratégiques, 1935.

1. $\mathbb{Q}g8!$ [Ameaça 2. Tg3#]

1... f1 \mathbb{Q} 2. $\mathbb{Q}d8$ e1 \mathbb{Q} 3. $\mathbb{Q}c8$ $\mathbb{Q}a3$
4. $\mathbb{Q}c3\#$

4. A. Kárpáti, Sah, 1960, 1º prêmio.

a) 1... $\mathbb{W}d4$ 2. $\mathbb{Q}b5+$ $\mathbb{Q}c4$ 3. $\mathbb{Q}xe5\#$

b) 1... $\mathbb{W}g4$ 2. $\mathbb{Q}c4$ $\mathbb{Q}d4$ 3. $\mathbb{Q}e6\#$

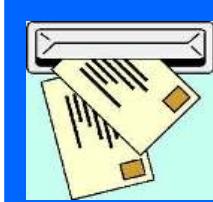
5. A. Schivanov, The Problemist, setembro 2007.

1. $\mathbb{Q}g4!$

- A) 1. e1 \mathbb{W} $\mathbb{Q}e5+$ 2. $\mathbb{W}xe5$ $\mathbb{W}d5+$ 3. $\mathbb{W}xd5\#$;
- B) 1. e1 \mathbb{Q} $\mathbb{W}g6+$ 2. $\mathbb{Q}e6$ $\mathbb{W}e4+$ 3. $\mathbb{Q}xe4\#$;
- C) 1. e1 \mathbb{Q} $\mathbb{W}b8$ 2.... $\mathbb{W}b5+$ 3. axb5#;
- D) 1. e1 \mathbb{Q} $\mathbb{Q}f3+$ 2. $\mathbb{Q}xf3$ $\mathbb{Q}e5+$ 3. $\mathbb{Q}xe5\#$.

6. H. M. Lommer, Die Schwalbe, 1965.

1. $\mathbb{Q}e3+$ $\mathbb{Q}b3$ [1... $\mathbb{Q}c5$ 2. $\mathbb{Q}xh5$]
2. $\mathbb{Q}xh5!!$ $\mathbb{W}xf7$ 3. $\mathbb{Q}b5+$ $\mathbb{Q}a4$ [3... $\mathbb{Q}c4$ 4. $\mathbb{Q}xa3\#$; 3... $\mathbb{Q}a2$ 4. $\mathbb{Q}xc3+$ $\mathbb{Q}a1$ 5. $\mathbb{Q}b1\#$; 3... $\mathbb{Q}c2$ 4. $\mathbb{Q}xa3+$ $\mathbb{Q}c1$ 5. $\mathbb{Q}b1\#$] 4. $\mathbb{Q}xc3\#$



Seja um colaborador da Revista Brasileira de Xadrez Postal, enviando para o e-mail cxeb.revista@gmail.com suas matérias/artigos, fotos, partidas com ou sem análises, notícias/curiosidades, sugestões, críticas, e tudo que julgar ser interessante para compartilhar. Sua participação é muito importante !



CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO
(LEVA O XADREZ, TRAZ O AMIGO)

PROPOSTA DE SÓCIO

1. NOME	6. TELEFONE
2. ENDEREÇO	7. E-MAIL
3. CIDADE	8. PROFISSÃO
4. ESTADO	9. ESTADO CIVIL
5. CEP	10. LOCAL, DATA DE NASCIMENTO

- a) Junte à proposta um cheque nominativo ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro, correspondente à sua 1ª anuidade;
- b) A proposta deverá ser enviada ao Presidente: Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 ou pela internet: <http://www.cxeb.org.br/pficsoc.htm>

Todos os dados constantes nesta proposta serão de uso confidencial e restrito ao CXEB

O QUE É O XADREZ NO SERVIDOR (SALA DE XADREZ NA INTERNET)?

É a prática de xadrez em que os lances são transmitidos na sala de xadrez do CXEB na internet

O QUE É O XADREZ POSTAL?

É a prática do xadrez em que os lances são transmitidos por carta

COMO PRATICÁ-LO?

Xadrez no Servidor (sala de xadrez na internet): Os jogadores acessam a sala de xadrez do CXEB na internet e efetuam seu lance em um tabuleiro virtual.

Xadrez Postal: Os jogadores enviam seus lances por carta, usando os mesmos sistemas usuais de anotação do xadrez ao vivo. *Descriptivo* - 1) P4R, P4R; 2) C3BR, C3BD; ou *Algébrico* - 1) e4, e5; 2) Cf3, Cc6; ou *Numérico* - 1) 5254, 5755; 2) 7163 2836. Este último sistema é bastante usado nas competições internacionais.

Os torneios são regidos por regulamentos e regras próprias, que estabelecem, entre outras condições, o Tempo de Reflexão (dias que são permitidos para refletir e responder a um lance, a partir da data do recebimento da carta/servidor do parceiro), e a duração dos torneios, em geral de um ano e meio (para o xadrez postal) e um ano (para o xadrez pelo servidor). Cada enxadrista enfrenta, simultaneamente, a todos os parceiros de seu grupo.

COMO FAZER PARA PRATICÁ-LO? - No Brasil, o xadrez postal / servidor é dirigido

pelo Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro - CXEB, reconhecido pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), filiado à International Correspondence Chess Federation (ICCF), entidade internacional de xadrez postal / servidor.

COMO ASSOCIAR-SE AO CXEB? - Basta preencher a proposta de sócio, enviar ao Clube e você receberá todas as informações necessárias

PAGA ALGUMA TAXA? - Sim, uma contribuição anual de R\$ 72,00. Menores de 19 anos e maiores de 65 anos podem, se quiserem, pagar somente a metade deste valor, portanto R\$ 36,00. A remessa do numerário pode ser feita por cheque comum (cruzado, nominal ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro), depósito em conta corrente ou Vale Postal.

O QUE OFERECE O CXEB? - Torneios! Amigos! Diversão de Primeira Qualidade! Veja:

a) Torneios de Classificação - TC: onde o associado define a sua categoria dentro do Clube: Aberta, Especial ou Superior. A categoria Aberta são torneios com grupos de 7 participantes, enquanto que as categorias Especial e Superior, com grupos de 11 jogadores. Os dois primeiros colocados de cada grupo são promovidos para a categoria seguinte, e os que não obtiverem 1/3 dos pontos possíveis voltam à categoria anterior. Ao se inscrever num TC pela primeira vez, o associado jogará na categoria Aberta. É permitido jogar, simultaneamente, até 3 grupos da mesma categoria.

b) Torneios Temáticos - Com 7 participantes, estes torneios têm início sempre que se completa um grupo de uma determinada abertura. Temos vários temas disponíveis, sendo renovados periodicamente.

c) Campeonato Brasileiro - Na fase preliminar poderão participar todos os associados, em dia com suas obrigações estatutárias, independente da categoria em que se encontram.

d) Taça Brasil - Torneio aberto a sócios e não-sócios, sem restrição de categoria, realizado a cada 2 anos. Uma das maiores competições do xadrez postal mundial!

e) Outros Torneios - Temos ainda: Torneios por Equipes, Torneios para Veteranos, Jovens e Mulheres, Campeonatos Estaduais e Competições Internacionais.

Para a descrição completa dos torneios do CXEB, vide Regulamentos dos Jogos.

COMO PARTICIPAR DOS TORNEIOS - Consulte a seção Informações para Inscrição em Torneios ou diretamente na sala de xadrez do CXEB. Os inscritos em qualquer torneio receberão o emparceiramento, com nome e endereço de seus adversários, data do início da competição e outras informações.

MAIS ALGUMA COISA? - Sim, a cada dois meses os associados recebem, gratuitamente, uma revista contendo os resultados dos torneios, partidas, artigos e muitas informações úteis sobre Regras, Torneios, etc.

Home page: <http://www.cxeb.org.br>

PARTIDAS DE ASSOCIADOS

**Mesquita Jr.,Fausto Monteiro
Silva,Flávio Arnaldo Braga
[A60]
TC/S (SD) 33**

1.d4 $\mathbb{Q}f6$ 2.c4 e6 3.g3 c5 4.d5 exd5 5.cxd5 b5 6. $\mathbb{Q}f3$ $\mathbb{Q}b7$ 7.e4 $\mathbb{Q}xe4$ 8. $\mathbb{Q}g2$ $\mathbb{Q}e7$ 9.0-0 $\mathbb{Q}d6$ 10. $\mathbb{Q}e1$ 0-0 11. $\mathbb{Q}f4$ $\mathbb{Q}a6$ 12. $\mathbb{Q}c3$ $\mathbb{Q}e8$ 13. $\mathbb{Q}d2$ $\mathbb{Q}c7$ 14. $\mathbb{Q}b3$ b4 15. $\mathbb{Q}xc5$ bxc3 16. $\mathbb{Q}xd6$ $\mathbb{Q}xd6$ 17. $\mathbb{Q}xb7$ $\mathbb{Q}f6$ 18.bxc3 $\mathbb{Q}e5$ 19. $\mathbb{Q}b1$ $\mathbb{Q}xc3$ 20. $\mathbb{Q}f1$ a6 21.a4 $\mathbb{Q}ab8$ 22. $\mathbb{Q}g4$ $\mathbb{Q}b5$ 23. $\mathbb{Q}xd7$ $\mathbb{Q}e7$ 24. $\mathbb{Q}c5$ $\mathbb{Q}d4$ 25. $\mathbb{Q}c6$ $\mathbb{Q}xc6$ 26.dxc6 $\mathbb{Q}xc5$ 27. $\mathbb{Q}fd1$ g6 28. $\mathbb{Q}f1$ $\mathbb{Q}c7$ 29.axb5 axb5 30. $\mathbb{Q}xb5$ $\mathbb{Q}g7$ 31. $\mathbb{Q}f1$ f5 32.f4 $\mathbb{Q}f6$ 33. $\mathbb{Q}e2$ $\mathbb{Q}e7+$ 34. $\mathbb{Q}d3$ $\mathbb{Q}d8+$ 35. $\mathbb{Q}c3$ $\mathbb{Q}xd1$ 36. $\mathbb{Q}xd1$ h6 37. $\mathbb{Q}c4$ $\mathbb{Q}b6$ 38. $\mathbb{Q}a4$ g5 39. $\mathbb{Q}d6+$ $\mathbb{Q}f7$ 40. $\mathbb{Q}b3$ $\mathbb{Q}c7$ 41. $\mathbb{Q}c5+$ $\mathbb{Q}f8$ 42. $\mathbb{Q}f6+$ $\mathbb{Q}g7$ 43.fxg5 hxg5 44. $\mathbb{Q}xf5$ $\mathbb{Q}h6$ 45. $\mathbb{Q}d5$ $\mathbb{Q}g6$ 46. $\mathbb{Q}c2+$ $\mathbb{Q}f7$ 47. $\mathbb{Q}xg5$ $\mathbb{Q}e2$ 48. $\mathbb{Q}b3+$ $\mathbb{Q}f6$ 49. $\mathbb{Q}h5$ 1-0

**Maia,José Eduardo Bastos
(2456)
Moreno Carreto,Carlos (2432)**
WC36/sf02 ICCF, 10.06.2012

1.d4 d5 2.c4 dxc4 3.e4 $\mathbb{Q}f6$ 4.e5 $\mathbb{Q}d5$ 5. $\mathbb{Q}xc4$ $\mathbb{Q}b6$ 6. $\mathbb{Q}d3$ $\mathbb{Q}c6$ 7. $\mathbb{Q}e3$ $\mathbb{Q}b4$ 8. $\mathbb{Q}e4$ f5 9.exf6 exf6 10. $\mathbb{Q}c3$ f5 11. $\mathbb{Q}b1$ $\mathbb{Q}d5$ 12. $\mathbb{Q}f3$ $\mathbb{Q}d6$ 13. $\mathbb{Q}g5$ $\mathbb{Q}d7$ 14.0-0 0-0 15.a4 $\mathbb{Q}b4$ 16.a5 $\mathbb{Q}6d5$ 17. $\mathbb{Q}xd5$

$\mathbb{Q}xd5$ 18. $\mathbb{Q}a2$ c6 19. $\mathbb{Q}d2$ $\mathbb{Q}f7$ 20.a6 bxa6 21. $\mathbb{Q}c2$ $\mathbb{Q}b7$ 22. $\mathbb{Q}fc1$ $\mathbb{Q}d7$ 23. $\mathbb{Q}c4$ $\mathbb{Q}h8$ 24. $\mathbb{Q}xa6$ $\mathbb{Q}e6$ 25.b3 $\mathbb{Q}g8$ 26.h4 $\mathbb{Q}f6$ 27.h5 $\mathbb{Q}e8$ 28. $\mathbb{Q}e5$ f4 29. $\mathbb{Q}ca1$ $\mathbb{Q}b8$ 30. $\mathbb{Q}6a5$ f3 31.g3 $\mathbb{Q}c8$ 32. $\mathbb{Q}f1$ $\mathbb{Q}f4$ 33. $\mathbb{Q}xf4$ $\mathbb{Q}xf4$ 34.h6 gxh6 35. $\mathbb{Q}c5$ $\mathbb{Q}f6$ 36. $\mathbb{Q}a6$ $\mathbb{Q}b7$ 37. $\mathbb{Q}e4$ $\mathbb{Q}g7$ 38. $\mathbb{Q}cxc6$ $\mathbb{Q}xc6$ 39. $\mathbb{Q}xc6$ $\mathbb{Q}d8$ 40. $\mathbb{Q}e4$ $\mathbb{Q}d5$ 41. $\mathbb{Q}e3$ $\mathbb{Q}g5$ 42. $\mathbb{Q}c3$ h5 43. $\mathbb{Q}a5$ $\mathbb{Q}xe5$ 44.dxe5 $\mathbb{Q}xb3$ 45. $\mathbb{Q}c3$ $\mathbb{Q}g8$ 46. $\mathbb{Q}xa7$ $\mathbb{Q}e6$ 47. $\mathbb{Q}d3$ 1-0

Santos,Marcos Antônio dos

(2411)

Sabbatini, Giuseppe (1857)

[E90]

CL/2012/C9 ICCF, 15.10.2012

1.d4 $\mathbb{Q}f6$ 2.c4 g6 3. $\mathbb{Q}c3$ $\mathbb{Q}g7$ 4.e4 0-0 5. $\mathbb{Q}f3$ d6 6.h3 e5 7.d5 $\mathbb{Q}a6$ 8. $\mathbb{Q}g5$ b6 9. $\mathbb{Q}d2$ h6 10. $\mathbb{Q}h4$ $\mathbb{Q}b7$ 11. $\mathbb{Q}e2$ c6 12.0-0 $\mathbb{Q}b8$ 13.b4 $\mathbb{Q}c7$



14. $\mathbb{E}c1$ $\mathbb{E}c8$ 15. $\mathbb{Q}xf6$ $\mathbb{Q}xf6$ 16. c5
 16... dxc5 17. bxc5 $\mathbb{Q}d7$ 18. d6
 $\mathbb{W}d8$ 19. $\mathbb{Q}a4$ $\mathbb{Q}f8$ 20. $\mathbb{Q}f3$ $\mathbb{E}cb8$
 21. $\mathbb{W}d2$ $\mathbb{Q}g5$ 22. $\mathbb{Q}xg5$ $\mathbb{W}xg5$
 23. $\mathbb{W}xg5$ $hxg5$ 24. $\mathbb{Q}g4$ b5
 25. $\mathbb{Q}b2$ $\mathbb{Q}c8$ 26. $\mathbb{Q}d3$ $\mathbb{Q}xg4$
 27. $hxg4$ $\mathbb{Q}d7$ 28. $\mathbb{Q}b4$ $\mathbb{Q}g7$
 29. $\mathbb{E}fd1$ a6 30. $\mathbb{Q}xc6$ $\mathbb{E}c8$ 31. $\mathbb{Q}a5$
 $\mathbb{E}xc5$ 32. $\mathbb{E}xc5$ $\mathbb{Q}xc5$ 33. d7 $\mathbb{Q}e6$
 34. $\mathbb{E}d5$ $\mathbb{Q}d8$ 35. $\mathbb{E}xe5$ $\mathbb{E}a7$
 36. $\mathbb{E}e7$ $\mathbb{E}c7$ 37. e5 $\mathbb{E}c1+$ 38. $\mathbb{Q}h2$
 $\mathbb{E}d1$ 39. f3 $\mathbb{Q}h6$ 40. g3 $\mathbb{Q}g7$ 41. $\mathbb{Q}g2$
 $\mathbb{Q}d2+$ 42. $\mathbb{Q}f1$ $\mathbb{E}d4$ 43. $\mathbb{Q}e2$ $\mathbb{Q}h6$
 44. $\mathbb{Q}e3$ $\mathbb{E}d1$ 45. $\mathbb{Q}e4$ $\mathbb{Q}g7$
 46. a3 $\mathbb{Q}e6$ 47. $\mathbb{Q}b7$ $\mathbb{Q}f8$ 48. $\mathbb{E}xe6$
 $\mathbb{E}xd7$ 49. $\mathbb{E}b6$ $\mathbb{E}c7$ 50. $\mathbb{Q}d6$ $\mathbb{E}a7$
 51. $\mathbb{E}b7$ $\mathbb{E}xb7$ 52. $\mathbb{Q}xb7$ $\mathbb{Q}e8$ 53. $\mathbb{Q}d5$
 $\mathbb{Q}e7$ 54. $\mathbb{Q}d6$ $\mathbb{Q}f8$ 55. $\mathbb{Q}e4$ 1-0

Morihamo,Nicolau (2314)
Kuchta,Jirí (2170) [E62]
 WC36/pr02 ICCF, 10.03.2012

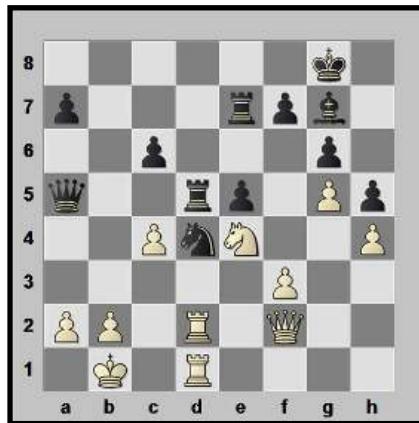
1. c4 $\mathbb{Q}f6$ 2. $\mathbb{Q}c3$ g6 3. g3 $\mathbb{Q}g7$
 4. $\mathbb{Q}g2$ 0-0 5. d4 d6 6. $\mathbb{Q}f3$ c6 7. 0-0
 $\mathbb{Q}f5$ 8. b3 $\mathbb{Q}e4$ 9. $\mathbb{Q}b2$ $\mathbb{Q}xc3$
 10. $\mathbb{Q}xc3$ $\mathbb{Q}e4$ 11. e3 $\mathbb{Q}d7$ 12. $\mathbb{W}e2$
 $\mathbb{Q}f6$ 13. $\mathbb{Q}h3$ $\mathbb{Q}xf3$ 14. $\mathbb{W}xf3$ d5
 15. $\mathbb{W}e2$ $\mathbb{Q}e4$ 16. $\mathbb{Q}b2$ e6 17. a4 a6
 18. $\mathbb{Q}g2$ $\mathbb{E}e8$ 19. $\mathbb{W}c2$ $\mathbb{Q}d6$ 20. c5
 $\mathbb{Q}f5$ 21. b4 $\mathbb{W}e7$ 22. $\mathbb{Q}h3$ $\mathbb{W}c7$
 23. $\mathbb{Q}c3$ $\mathbb{W}d7$ 24. $\mathbb{E}fb1$ $\mathbb{E}eb8$ 25. $\mathbb{Q}f1$
 $\mathbb{W}c7$ 26. $\mathbb{Q}d3$ b6 27. $\mathbb{Q}b3$ $\mathbb{Q}e7$
 28. $\mathbb{E}ab1$ $\mathbb{Q}b7$ 29. $\mathbb{Q}g2$ $\mathbb{E}ba7$
 30. $\mathbb{E}c1$ b5 31. $\mathbb{E}a3$ $\mathbb{E}c8$ 32. $\mathbb{E}ca1$
 $\mathbb{Q}b7$ 33. $\mathbb{Q}b2$ $\mathbb{Q}f6$ 34. $\mathbb{Q}e2$ $\mathbb{Q}d8$
 35. $\mathbb{W}c3$ $\mathbb{Q}f5$ 36. $\mathbb{Q}d3$ $\mathbb{Q}e7$ 37. $\mathbb{Q}e2$
 1-0

Gool,Jeroen J. W. van (1986) -

Barata,Adriano (2280) [B76]

WS/M/158 ICCF, 15.06.2008

1. e4 c5 2. $\mathbb{Q}f3$ d6 3. d4 cxd4
 4. $\mathbb{Q}xd4$ $\mathbb{Q}f6$ 5. $\mathbb{Q}c3$ g6 6. $\mathbb{Q}e3$ $\mathbb{Q}g7$
 7. f3 0-0 8. $\mathbb{W}d2$ $\mathbb{Q}c6$ 9. 0-0-0 d5
 10. exd5 $\mathbb{Q}xd5$ 11. $\mathbb{Q}xc6$ bxc6
 12. $\mathbb{Q}d4$ e5 13. $\mathbb{Q}c5$ $\mathbb{Q}e6$ 14. $\mathbb{Q}e4$
 $\mathbb{Q}e8$ 15. h4 h6 16. g4 $\mathbb{W}c7$ 17. g5
 h5 18. $\mathbb{Q}c4$ $\mathbb{Q}ed8$ 19. $\mathbb{W}f2$ $\mathbb{Q}f4$
 20. $\mathbb{Q}xe6$ $\mathbb{Q}xe6$ 21. $\mathbb{Q}d6$ $\mathbb{W}a5$ 22. $\mathbb{Q}b1$
 $\mathbb{Q}d7$ 23. $\mathbb{Q}d2$ $\mathbb{Q}ad8$ 24. $\mathbb{Q}hd1$
 $\mathbb{Q}d4$ 25. $\mathbb{Q}c5$ $\mathbb{Q}d5$ 26. $\mathbb{Q}e7$ $\mathbb{Q}8d7$
 27. c4 $\mathbb{Q}xe7$



28. cxd5 cxd5 29. $\mathbb{Q}f6+$ $\mathbb{Q}xf6$
 30. $\mathbb{Q}xf6$ $\mathbb{Q}e6$ 31. $\mathbb{Q}e3$ $\mathbb{Q}h7$ 32. $\mathbb{Q}d3$
 $\mathbb{Q}f5$ 33. $\mathbb{Q}g5$ d4 34. f4 $\mathbb{Q}e3$
 35. $\mathbb{Q}xe3$ dxе3 36. f5 $\mathbb{W}a4$
 37. $\mathbb{Q}xg6+$ $\mathbb{Q}xg6$ 38. $\mathbb{Q}c1$ $\mathbb{Q}e4+$ 39. $\mathbb{Q}a1$
 $\mathbb{Q}c6$ 40. $\mathbb{Q}e1$ $\mathbb{Q}f4$ 41. a3 $\mathbb{Q}xf6$
 42. $\mathbb{Q}a2$ e2 43. $\mathbb{Q}xf4$ exf4 44. $\mathbb{Q}xe2$
 f3 45. $\mathbb{Q}f2$ $\mathbb{Q}h6$ 46. $\mathbb{Q}b3$ g5
 47. $\mathbb{Q}xg5+$ $\mathbb{Q}xg5$ 48. $\mathbb{Q}c4$ $\mathbb{Q}g4$
 49. $\mathbb{Q}d5$ $\mathbb{Q}g3$ 0-1



International Correspondence Chess Federation

<http://www.iccf-webchess.com/>

Torneios internacionais escrevam para o Diretor da Área Internacional
- DAI , Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

TAXA DE INSCRIÇÃO EM TORNEIOS INTERNACIONAIS

Informamos o valor das taxas de inscrição em torneios internacionais, válidas a partir de 01/01/2011. Basta fazer a conversão em euros, enviando a quantia correspondente ao Diretor Financeiro Natalino Constâncio Ferreira - Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar SP, CEP 7750-000 ou e-mail: natalino@puma.com.br, citando a finalidade da quantia enviada. Sócios em atraso ou não associados terão acréscimo de 50% nos valores.

Olimpíada Por Equipes - Preliminar (por jogador) - 26.80 €	Candidatos (primeira entrada) - 23.70 €
Mundial Individual – Semifinal e Preliminar - 47.10 €	Torneio Norma de Grande Mestre Internacional - 47.10 €
Torneio Mundial Individual 11 jogadores - Master Class - 14.30 €	Torneios Temáticos - 14.30 €
Mundial Individual Feminino - Semifinal - 23.70 €	Copa Veteranos - 19.00 €
Liga dos Campeões (por equipe e ciclo) - 62.70 €	Torneio Norma de Mestre Internacional - 39.30 €
Torneio Mundial Individual 7 jogadores - Open e Higher Class - 8.10 €	Torneio Aberto por Webserver - 11.20 €
Copa do Mundo - 19.00 €	

O responsável pelo Setor de Casdastro é: **Jorge André Pregun** – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007 bloco 2 apto. 42 – 13212-070 - Jundiaí-SP – e-mail: cxeb.cadastro@gmail.com , o qual deverá ser informado sempre que houver **mudança de email , endereço ou ao pagar a anuidade.**

CALENDÁRIO CXEB TORNEIOS 2014

Janeiro – TAÇA BRASIL – XXVI TBI (SD) FINAL
Março – TAÇA BRASIL – XXVII TBI (SD) SEMI FINAL
Junho – CAMPEONATO BRASILEIRO – XXVI CBI (SD) PRELIMINAR
Setembro – CAMPEONATO BRASILEIRO – XXV CBI SEMIFINAL
Novembro – CAMPEONATO VETERANOS – XVI CBV (SD) FINAL

Paulo Marczykoski
CXEB / DGT
Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro -
Diretoria Geral de Torneios
cxeb.dgt@gmail.com

Conheça a Sala CXEB

Manual: <http://www.cxeb.org.br/arquivos/CXEB-manual%20da%20SALA%20CXEB.pdf>

The screenshot shows the CXEB chess server interface. At the top, there's a logo and the text "Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro" with the tagline "Leva o Xadrez, traz o Amigo". Below that is a chessboard with pieces in a starting position. To the right of the board is a sidebar with player statistics and a list of recent games. A large table below the board lists tournaments with columns for ID, Turno, Nome, etc. At the bottom, there's an instruction section and a note about Java.

ID	Turno	Nome	Brancas	Elas	Reverso	Elas Eventos	Data	Rodadas	Melhor
5111	BR	37980byker	1312	BR	0275MONTBIR	1309 CBI 09 (EM) FINAL (Mem. 2008)	2008.11.20	0	1-0
5127	BR	937Erik	1240	BR	37980byker	1312 CBI 09 (EM) FINAL (Mem. 2008)	2008.11.20	0	1/2-1/2
5143	BR	37980byker	1312	BR	1579Circeen	1346 CBI 09 (EM) FINAL (Mem. 2008)	2008.11.20	0	1-0
5156	BR	2443mhen	1316	BR	37980byker	1312 CBI 09 (EM) FINAL (Mem. 2008)	2008.11.20	0	1/2-1/2
5170	BR	37980byker	1312	BR	37980byker	1340 CBI 09 (EM) FINAL (Mem. 2008)	2008.11.20	0	1/2-1/2

AVISO

A Caixa Postal 21.200, anteriormente utilizada para envio de correspondências ao CXEB, encontra-se desativada.

Para este fim, o envio se dará ao endereço do clube:
Av. Tenente Marques, 7122 bairro Polvilho - Cidade de Cajamar - SP
cep 07750-000.

CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL

Campeões do CBI

I CBI Henrique Pereira Maia Vinagre	XVI CBI Marcio Barbosa de Oliveira
II CBI Adauto Wanderley da Nóbrega	XVII CBI Rodrigo Veloso Fargnoli
III CBI Antônio Pacini	XVIII CBI Natalino Constâncio Ferreira
IV CBI Gilberto Fraga Portilho	XIX CBI(A) Jose Arnaldo de Bello Vieira
V CBI Orlando de Alcântara Soares	XIX CBI(B) Milton Gonçalves Sanchez
VI CBI Marco Antônio Hazin Asfora	XX CBI Fabio Bidart Piccoli
VII CBI Hemar Antônio Galvão Barata	XXI CBI Marcos Antônio dos Santos
VIII CBI Antônio José C. D. Tavares	XXII CBI Marcos Antônio dos Santos
IX CBI Gilson Luís Chrestani	XXIII CBI Marcos Antônio dos Santos
X CBI Zélio Bernardino	XXIV CBI
XI CBI Carlos Evanir Costa	XXV CBI
XII CBI Zélio Bernardino	XXVI CBI
XIII CBI João Carlos de Oliveira	XXVII CBI
XIV CBI Airton Ferreira de Souza	XXVIII CBI
XV CBI Ércio Perocco Junior	XXIX CBI

CBI XXV (SD) P 03		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	Pts	SB
1	Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1252		½	½	½	1	1	1	1	5.5	15.00
2	Eric Krieger Von Borowski	1296	½		½	½	½	1	1	1	5.0	13.00
3	Otavio Antônio de Araújo	1060	½	½		½	½	1	1	1	5.0	13.00
4	Giovanni de Almeida Costa	1122	½	½	½		½	1	1	1	5.0	13.00
5	Paulo Roberto P Fonseca	1250	0	½	½	½		1	1	1	4.5	10.50
6	Antônio Mario Batista Lima	972	0	0	0	0	0		½	1	1.5	0.75
7	Luiz Adelar Guelfi	988	0	0	0	0	0	½		1	1.5	0.75
8	Gerson de Souza Baptista	1092	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013
Rating médio 1129

CBI XXV (SD) P 04		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	Pts	SB
1	Giovanni de Almeida Costa	1122		½	½	½	1	1	1	1	5.5	14.75
2	Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1252	½		½	½	1	1	1	1	5.5	14.75
3	Otavio Antônio de Araújo	1060	½	½		½	½	1	1	1	5.0	13.25
4	Marcos Farias Magalhaes Filho	1126	½	½	½		½	1	1	1	5.0	13.25
5	Eric Krieger Von Borowski	1296	0	0	½	½		½	1	1	3.5	7.25
6	Luiz Adelar Guelfi	988	0	0	0	0	½		1	1	2.5	2.75
7	Rogerio Einloft do Amaral	1221	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
8	Carlos Eduardo de A E Silva	888	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013
Rating médio 1119

TAÇA BRASIL

Diretor da Divisão: Celso Luiz da Silva
 Rua Antônio Siqueira, 241-E - Chapecó - SC - 89803-670
 E-mail: cl-silva@brturbo.com.br

CAMPEÕES DA TAÇA BRASIL

I TBI	Adauto Wanderley da Nóbrega	XVI TBI	Alberto Mourão Bastos
II TBI	Célio Sormani	XVII TBI	Luiz Claudio Guimarães
III TBI	Mário Silas Biava	XVIII TBI	Alfredo Dutra
IV TBI	Salvador Homce de Cresce	XIX TBI	Jose Arnaldo Bello Vieira
V TBI	Marco Antônio Hazin Asfora	XX TBI	Bolívar Ribeiro Gonzalez
VI TBI	Marco Polo Rios Simões	XXI TBI	Romeu Edgar Mundstock
VII TBI	Gilson Luís Chrestani	XXII TBI	Denis Moreira Leite
VIII TBI	Rolf Dieter Bückmann	XXIII TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
IX TBI	João Maria Machado Filho	XXIV TBI	Odilo Blanco Lizarzaburo
X TBI	Ermano Soares de Sá	XXV TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
XI TBI	José Antônio S Gonçalves	XXVI TBI	
XII TBI	Carlos Evanir Costa	XXVII TBI	
XIII TBI	Edmundo Zuchowski Filho	XXVIII TBI	
XIV TBI	Zelio Bernardino	XXIX TBI	
XV TBI	Fábio Bidart Piccoli	XXX TBI	

TBI XXVII (SD) P 02		Rating	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Ornelio de Souza	1327		1	½	1	1	1	1	1	1	1	8.5	33.25
2	Marcos F. Magalhaes Filho	1170	0		½	1	1	1	1	1	1	1	7.5	25.75
3	Otavio Antônio de Araújo	1084	½	½		½	½	1	½	1	1	1	6.5	22.75
4	Paulo Roberto T. Marczykoski	1217	0	0	½		1	1	1	1	1	1	6.5	19.25
5	Cleber Lhotellier Bezerra	977	0	0	½	0		1	1	1	1	1	5.5	13.75
6	Antônio Mario Batista Lima	914	0	0	0	0	0		1	1	1	1	4.0	6.50
7	Paulo Adriano Matozo	1260	0	0	½	0	0	0		1	1	1	3.5	6.25
8	Paulo Ribeiro Soares Ladeira	1000	0	0	0	0	0	0		1	1	1	2.0	1.00
9	Reginaldo Scarabelli Candido	741	0	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00	
10	Luiz Eduardo Raposo	1000	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00	

Diretor: Celso Luiz da Silva
 Classificam-se 4 jogadores

Período: 03.07.2013 a 03.07.2014
 Rating Médio = 1069

RBXP N° 181 - Janeiro 2014

TBI XXVII (SD) SF 05		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1252		½	1	½	½	½	½	1	1	1	6.5	25.25
2	Emiliano Carlos B Castor	1106	½		½	½	½	½	½	1	1	1	6.0	22.50
3	Fabio Bidart Piccoli	1326	0	½		½	½	½	1	1	1	1	6.0	21.25
4	Giovanni de Almeida Costa	1122	½	½	½		½	½	1	½	½	1	5.5	21.75
5	Jorge André Pregun	1213	½	½	½	½		½	½	1	½	1	5.5	21.50
6	Vanildo Joao Kaupert	1286	½	½	½	½	½		½	½	1	1	5.5	21.00
7	Paulo Adriano Matozo	1255	½	½	0	0	½	½		0	1	1	4.0	14.25
8	Abdias Neves de Melo Filho	1323	0	0	0	½	0	½	1		½	1	3.5	10.75
9	Francisco Jose Baena de Moraes	1271	0	0	0	½	½	0	0	½		1	2.5	7.25
10	Torben Erik Calsen	1271	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 3 jogadores

Período: 15.10.2012 a 15.10.2013
Cat IV 7,0 pts=1/2 norma MBXP

TBI (PO) P 01-11		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts	SB
1	Jose Celio Coltro	1085		½	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9.5	35.00
2	Otavio Antônio de Araújo	1060	½		1	1	½	1	1	1	1	1	1	9.0	33.25
3	Acary Barbosa	1207	0	0		1	0	1	1	1	1	1	1	7.0	19.50
4	Pedro Luiz de O. Costa Neto	1124	0	0	0		0	1	1	1	1	1	1	6.0	13.50
5	Jose dos Santos Brasil Leite	1031	0	½	0	0		0	0	1	½	1	1	4.0	9.75
6	Everaldo de Assis Borges	1041	0	0	0	0	0		0	1	1	1	1	4.0	6.50
7	Jose Alberto Dacal Mendes	781	0	0	0	0	0	0		0	1	1	1	3.0	3.50
8	Alaor Franco Martins	1011	0	0	0	0	0	0	0		1	1	1	3.0	3.50
9	Valdir Tavares Dourado	1109	0	0	0	0	½	0	0	0		1	1	2.5	3.00
10	Juarez Rodrigues Belém Jr	1014	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1	1.0	0.00
11	Bruno de Oliveira Sousa	1000	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 2 jogadores

Período: 30.05.2011 a 30.05.2013
Rating Médio = 1042

TBI (PO) P 02-11		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Otavio Antônio de Araújo	1060		½	1	1	1	1	-	4.5	3.75
2	Dionísio Kiss	1136	½		0	0	1	0	-	1.5	3.25
3	Jose dos Santos Brasil Leite	1031	0	0		0	1	0	-	1.0	1.00
4	Acary Barbosa	1207	0	0	0		1	0	-	1.0	1.00
5	Alaor Franco Martins	1011	0	0	0	0		1	-	1.0	0.00
6	Juarez Rodrigues Belém Jr	1014	0	0	0	0	0		-	0.0	0.00
7	Valdir Tavares Dourado	1109	-	-	-	-	-	-	----	----	----

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 2 jogadores

Período: 30.05.2011 a 30.05.2013
Rating Médio = 1081

RBXP N° 181 - Janeiro 2014

TORNEIO DE CATEGORIA ESPECIAL

TCE (SD) 025		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Pts	SB
1	Joao L. Montezuma Borges	1074		½	1	1	1	1	1	1	1	7.5	25.00
2	Marcos F. Magalhaes filho	1064	½		1	1	½	1	1	1	1	7.0	23.50
3	Evandro Moreira Nunes	1042	0	0		1	1	1	1	1	1	6.0	15.50
4	Edson Tafner	895	0	0	0		1	½	1	½	1	4.0	8.75
5	Luiz Adelar Guelfi	978	0	½	0	0		½	½	1	1	3.5	8.75
6	Vidal Silva Junior	1048	0	0	0	½	½		0	1	1	3.0	6.25
7	Cleber Lhotellier Bezerra	1055	0	0	0	0	½	1		0	1	2.5	4.75
8	Fernando Martinho	1047	0	0	0	½	0	0	0	1		2.5	4.50
9	Antônio Fernano P.da Silva	1001	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: João Baptista de Carvalho Período: 20.nov.11 a 20.nov.12 - Rating Médio = 1022

TORNEIOS TÉMATICOS

Diretor da Divisão de Torneios Temáticos

Valdir Tavares Dourado

Caixa Postal 05

98400-000 - Frederico Westphalen - RS

valdirdourado@terra.com.br

TT/L.03 - DEFESA PETROFF - CLASSICAL ATTACK (C42) 1.e4 e5 2.¤f3 ¤f6 3.¤xe5 d6 4.¤f3 ¤xe4 5.d4 ...

TT/L.03(SD)09		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Antônio Carlos Alves	1284		½	1	1	1	1	1	6.0	15.00
2	Artur Fernando Monteiro	1014	0		1	1	1	1	1	5.0	10.00
3	Cleber Lhotellier Bezerra	1055	0	0		1	1	1	1	4.0	6.00
4	Fernando Martinho	1047	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
5	Agenor Teixeira Leite Andrade	946	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
6	Antônio Fernando P.da Silva	1001	0	0	0	0		1	1	1.0	0.00
7	Nélio Jose Lentini Almeida	817	0	0	0	0	0		1	0.0	0.00

Rating médio 1023

Período: 01.nov.11 a 01.nov.12

TT/L.04 - BOGO-INDIAN DEFENSE (E11) 1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 Bb4+ 4...

TT/L.04(SD)01		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Antônio Carlos Alves	1296		½	1	1	1	1	1	5.5	13.00
2	Jorge André Pregun	1210	½		½	1	1	1	1	5.0	11.00
3	Flavio Arnaldo Braga da Silva	1385	0	½		1	1	1	1	4.5	8.50
4	Uilde Enico Monteiro	1207	0	0	0		1	0	1	2.0	3.00
5	Vidal Silva Junior	1074	0	0	0	0		1	1	2.0	2.00
6	Joaõ Rodolpho Filho	754	0	0	0	1	0		0	1.0	2.00
7	Agenor Teixeira Leite Andrade	948	0	0	0	0	0	1		1.0	1.00

Rating médio 1124

Período: 25.jan.11 a 25.jan.12

SERVIÇOS - INFORMAÇÕES - INSCRIÇÕES
CXEB: www.cxeb.org.br e-mail: contato@cxeb.org.br

Inscrições: Devem ser efetuadas pelo link <http://www.cxeb.org.br/pficinsc.htm> ou ainda na sala do CXEB <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

Torneios de Classificação: É permitida a participação simultânea em até três grupos, desde que as inscrições sejam solicitadas dentro do prazo de seis meses, contados do início do primeiro grupo. Após esse prazo, o associado precisará definir sua categoria no(s) grupo(s) ainda em andamento, antes de solicitar novas inscrições. Entretanto, se a inscrição baseia-se em um direito adquirido recentemente, recomenda-se anexar ao pedido cópia da Ficha de Habilitação (XEB - 55), a ser solicitada ao DT, relativo ao grupo em que se obteve o direito.

Torneios Internacionais: Consultar o Delegado do Brasil junto à ICCF – **Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net** - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 - para obter informações sobre os torneios disponíveis. A taxa de inscrição é informada em outra parte desta edição.

Alterações de Enderecos: As mudanças, acertos de endereços e de nomes devem ser comunicados, de imediato, ao DT, a seus adversários e ao setor de cadastro: Jorge André Pregun <cxeb.cadastro@gmail.com> Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, bl.2 apto. 42 – 13212-070 – Jundiaí-SP

Acionamento das Comissões de Ética e de Recursos: Os processos, acompanhados da **tabela de R\$6,00**, por recurso, devem ser encaminhados a **Márcio Barbosa de Oliveira** (Rua Cândido Gaffree,135 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22291-080. E-mail: mar-bol@attglobal.net), observados os regulamentos próprios de cada Comissão, principalmente quanto a **prazos (15 dias para a Comissão de Recursos e 30 dias para a Comissão de Ética, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer)** e quanto ao nº de vias (**6 vias em ambos os casos**). Os Recursos contra as decisões dos **Diretores de Torneios** devem ser encaminhados ao **DGT Paulo Roberto T. Marczykoski** – Rua Dr. Nascimento, 261 – apto. 403 – Rio Grande-RS – 96200-300 E-mail: cxeb.dgt@gmail.com no **prazo de 15 dias**, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer (neste caso, apenas com o envio de 1 cópia da decisão de que se recorre).

Setor de Rating: As consultas sobre rating deverão ser dirigidas a **Sérgio Luiz de Souza** (Av. Rio Doce, 2449 — Ilha – Governador Valadares – MG – 35020-500 serjaols@gmail.com)

Setor Adjudicação (SETADJ): Este setor é coordenado pelo Diretor: Márcio Barbosa de Oliveira (R. Cândido Gaffree, 135, 22291-080 — Rio de Janeiro — RJ — marbol@attglobal.net), a quem deverão ser endereçadas unicamente pelos diretores dos torneios, as partidas destinadas à adjudicação. A taxa de adjudicação (por partida e por jogador) é de R\$ 3,60 e deve ser remetida pelo jogador ao Diretor do Torneio, juntamente com as análises e o diagrama da posição no momento em que a partida foi suspensa. O DT, a sua vez, somente enviará ao SETADJ o formulário com as análises dos jogadores e o cheque ou cópia do respectivo depósito.

GRANDES MESTRES

Efim Dmitriyevich Bogoljubow

Foi um dos melhores jogadores da década de 1920. Nasceu na Ucrânia e adquiriu cidadania ale-



mã em 1929. Estudou teologia e agricultura. Recebeu o título de Mestre russo ao vencer Georg Henryk Salwe.

Seus melhores resultados foram entre 1922 e 1928. Venceu os torneios soviéticos de 1924-1925. Venceu em Moscou 1925, a frente dos ex-campeões mundiais Emanuel Lasker e José Raul Capablanca.

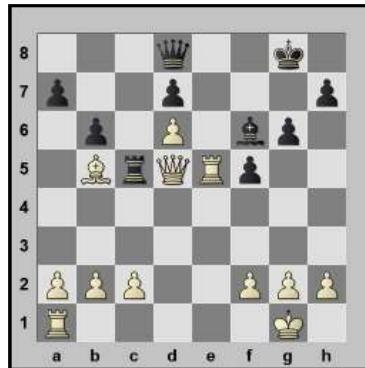
Disputou dois matches pelo título mundial com Alekhine, tendo perdido os dois encontros.

Faleceu em 1952 aos 63 anos.

**Bogoljubow, Efim
Alekhine, Alexander [C60]**
Triberg Secret m Triberg, 1921

1.e4 e5 2.♘f3 ♘c6 3.♗b5 ♗ge7
4.♗c3 g6 5.d4 ♘g7 6.d5 ♘d4
7.d6 cxd6 8.0-0 d5 9.♗xd4 exd4
10.♗xd5 ♘xd5 11.exd5 0-0

12.♗f4 b6 13.d6 ♘b7 14.♗g4 f5
15.♗g3 ♘d5 16.♗e1 ♘f6 17.♗e5
♗e8 18.♗f4 ♘c8 19.♗xd4 ♘xe5
20.♗xe5 ♘c5 21.♗xd5+



21...♗xd5 22.♗xd5 ♘e8 23.c3 ♔f8 24.♗d2 f4 25.♗e2 ♘c8 26.♗d1 a6 27.♗d3 f3 28.♗e4 ♘c5 29.♗f4 ♘xd6 30.♗xf3 b5 31.♗c2 ♘c6 32.♗fd3 ♔e7 33.♗h3 1-0

Impresso e Encadernado por



Indústria Gráfica
Fone: (41) 3018.5024
[contato@rectascripta.com.br](mailto: contato@rectascripta.com.br)
www.rectascripta.com.br

Entregamos em todo o Brasil!

TORNEIOS TEMÁTICOS 2014

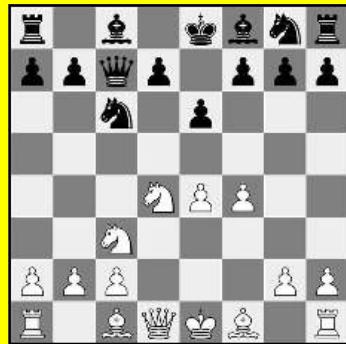


POSTAL OU SALA DO CXEB (A escolha é sua!)
Os torneios temáticos podem ser inscritos e
jogados pela Sala: CXEB: <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>, pela HP:
<http://www.cxeb.org.br/ins-onli.asp>
Aberto a não sócios

TT/M.03 Defesa Siciliana Dragão (B71)
1.e4 c5 2. $\mathbb{d}f3$ d6 3.d4 cxd4 4. $\mathbb{d}xd4$ $\mathbb{d}f6$ 5. $\mathbb{d}c3$ g6 6. $\mathbb{d}e2$
 $\mathbb{g}7$ 7.0-0 0-0 8. $\mathbb{d}b3$ $\mathbb{d}c6$ 9. $\mathbb{d}g5$ a6 brancas jogam.



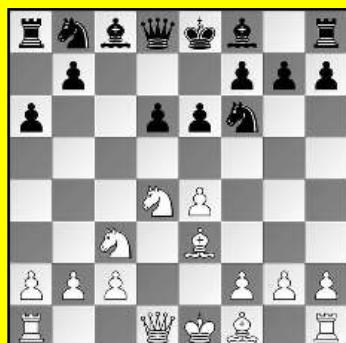
TT/M.1 - Defesa Siciliana Paulsen (B47)
1.e4 c5 2. $\mathbb{d}f3$ e6 3.d4 cxd4 4. $\mathbb{d}xd4$ $\mathbb{d}c6$ 5. $\mathbb{d}c3$ $\mathbb{w}c7$
6.f4 pretas jogam.



TT/M.04 Defesa Siciliana Sveshnikov (B33)
1.e4 c5 2. $\mathbb{d}f3$ $\mathbb{d}c6$ 3.d4 cxd4 4. $\mathbb{d}xd4$ $\mathbb{d}f6$
5. $\mathbb{d}c3$ e5 6. $\mathbb{d}db5$ d6 7. $\mathbb{d}g5$ a6 8. $\mathbb{d}a3$ b5 9. $\mathbb{d}xf6$ gxf6
brancas jogam.



TT/M.02 Defesa Siciliana Scheveningen (B80)
1.e4 c5 2. $\mathbb{d}f3$ d6 3.d4 cxd4 4. $\mathbb{d}xd4$ $\mathbb{d}f6$ 5. $\mathbb{d}c3$ a6
6. $\mathbb{d}e3$ e6 brancas jogam.



TT/M.05 Defesa Siciliana Najdorf (B90)
1.e4 c5 2. $\mathbb{d}f3$ d6 3.d4 cxd4 4. $\mathbb{d}xd4$ $\mathbb{d}f6$ 5. $\mathbb{d}c3$ a6
brancas jogam.



**G
R
A
T
U
I
T
O**